



REPÚBLICA DE ANGOLA  
MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO PLANEAMENTO

# **PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO, DIVERSIFICAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES**

**-PRODESI-**

Dezembro de 2017

## Índice

<b>I. FUNDAMENTAÇÃO E ENQUADRAMENTO.....</b>	<b>3</b>
1.1. ACELERAÇÃO DA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA .....	3
1.2. PAPEL DO ESTADO.....	4
<b>II. PRIORIDADES E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS .....</b>	<b>7</b>
2.1. SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES .....	12
2.2. FOMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE EXPORTAÇÕES .....	15
<b>III. INICIATIVAS E ACÇÕES ESPECÍFICAS.....</b>	<b>16</b>
3.1. INICIATIVAS TRANSVERSAIS .....	18
3.1.1. Iniciativa Transversal 1: Melhorar o Ambiente de Negócios .....	21
3.1.2. Iniciativa Transversal 2: incentivar o Investimento .....	25
3.1.3. Iniciativa Transversal 3: consolidar infraestruturas físicas .....	26
3.1.4. Iniciativa Transversal 4: reforçar o capital organizativo e digital do Estado .....	28
3.1.5. Iniciativa Transversal 5: Intensificar a Diplomacia Económica .....	31
3.1.6. Iniciativa Transversal 6: Capacitar e Qualificar Recursos Humanos.....	31
3.2. INICIATIVAS POR CLUSTERS E FILEIRAS PRIORITÁRIAS .....	32
3.2.1. Clusters e fileiras prioritárias com potencial para exportação.....	32
3.2.2. Clusters e fileiras prioritárias com potencial de substituição de importações .....	36
<b>IV. GOVERNANÇA E CONTROLO .....</b>	<b>39</b>
<b>V. RECURSOS E ORÇAMENTAÇÃO DO PROGRAMA.....</b>	<b>42</b>
<b>VI. ANEXO - fichas de implementação das iniciativas.....</b>	<b>i</b>

## I. FUNDAMENTAÇÃO E ENQUADRAMENTO

Este documento apresenta e detalha o Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição de Importações – PRODESI. O presente capítulo desenvolve a fundamentação e enquadramento do Programa, nomeadamente, realiza uma breve exposição da necessidade de diversificação da economia nacional, com foco na substituição de importações e na diversificação de exportações, enquadra os instrumentos de intervenção do Estado na promoção deste objectivo e apresenta as características do programa que foi concebido para ultrapassar os constrangimentos verificados em programas e iniciativas lançadas no passado com um objectivo semelhante.

### 1.1. ACELERAÇÃO DA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA

A forte dependência da economia nacional face ao sector petrolífero é a principal característica do actual desequilíbrio da sua estrutura, sendo o desequilíbrio estrutural mais acentuado no sector das relações económicas externas, nomeadamente nas importações e nas exportações, e no sector fiscal, nomeadamente na arrecadação tributária. Esta situação, aliada a falta de um ambiente de negócios adequado à atracção de investimentos privados, bem como a falta de infraestruturas capazes de reduzir os altos custos de contexto da actividade produtiva, não permitiram que o crescimento conseguido nos últimos anos após ao fim da guerra se processasse de forma robusta e sustentada.

As experiências de diversos países demonstram que o desenvolvimento sustentado e robusto dos sectores da economia deve ser pensado numa lógica de promoção de concentrações geográficas ou sectoriais de empresas inter-relacionadas, bem como de fornecedores, prestadores de serviços e instituições associadas, especializadas num âmbito específico (esta aglomeração geográfica da produção é denominada *clusters*) que constituam âncoras que dinamizem o adensamento e o alongamento das fileiras produtivas da economia. Estes *clusters* funcionam como um ecossistema para o fomento da inovação e de novos negócios, potenciam sinergias tecnológicas e o aproveitamento de infraestruturas partilhadas e criam massa crítica para atrair clientes e recursos humanos.

Visando acelerar o processo de diversificação da economia o Governo, plenamente consciente desta característica basilar do desenvolvimento económico e tendo em atenção as necessidades e as vantagens comparativas nacionais, definiu um conjunto de *clusters* e as fileiras produtivas prioritárias. Necessariamente, no actual contexto nacional, os *clusters* prioritários estão intimamente relacionados com a substituição de importações e com o fomento e diversificação das exportações, bem como visam aumentar a base de arrecadação fiscal para sustentabilidade das contas públicas.

A evidência e reconhecimento da prioridade de diversificação dirigida para a substituição de importações e para as exportações estão há muito presentes nos documentos estratégicos do Executivo. No entanto, é reconhecido que o país ainda não foi capaz de materializar a almejada diversificação. No quadro da restrição de recursos cambiais que o país enfrenta não é possível protelar mais a concretização destes objectivos.

É neste contexto, que o Executivo estabelece o PRODESI – Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição das Importações, um programa executivo para acelerar de forma focada e efectiva a diversificação nacional, assente num conjunto de fileiras específicas pertencentes aos *clusters* com maior potencial de exportação e substituição de importações, designadamente: Alimentação e Agroindústria, Recursos Minerais, Petróleo e Gás Natural, Florestal, Têxteis, Vestuário e Calçado, e Turismo e Lazer.

O PRODESI aproveita o que de melhor foi proposto e/ou está já em curso, no entanto, reconhece e tenta corrigir os vários constrangimentos que obstaram ao sucesso das anteriores iniciativas do Governo, em particular na definição clara das etapas, do calendário de execução, responsáveis e metas, adoptando-se agora uma coordenação transversal interministerial de várias iniciativas, subprogramas, projectos e actividades, numa perspectiva integrada, que permita uma cabal conclusão das tarefas, a monitoria e avaliação dos resultados e respectiva correcção. Adicionalmente, o PRODESI reconhece de forma explícita a natureza dinâmica dos sistemas económicos e a necessidade de adaptação da sua intervenção e prevê a sua revisão e melhoria contínua.

Outra característica distintiva do PRODESI, é colocar em destaque uma aliança estratégica entre o Estado e o sector privado para a prossecução dos seus objectivos, assegurando na sua estrutura de coordenação e implementação a participação de representantes do sector empresarial e dos sectores da sociedade ligados ao ensino e a investigação dirigida para a actividade produtiva.

Reconhecendo a exiguidade dos recursos orçamentais ordinários que podem ser alocados para os Programas Prioritários para o Desenvolvimento que serão identificados na execução do PRODESI, pretende-se subsidiariamente identificar e estruturar outras fontes de recursos que permitam realizar cabalmente aqueles programas, como por exemplo:

- i. Recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento, disponibilizados por linhas de crédito do BDA;
- ii. Recursos remanescentes de linhas de crédito bilateral, estabelecidas inicialmente para atender o Programa de Investimentos Públicos;
- iii. Fundos de *private equity* do Fundo Soberano de Angola;
- iv. Recurso provenientes de mecanismos de contrapartida previstos na lei n.º 20/16, de 29 de Dezembro, “Regime Jurídico das Contrapartidas”;
- v. Outros recursos do mercado financeiro nacional e estrangeiro disponíveis, como fundos privados de *private equity*, financiamentos com garantia de geração de créditos de carbono com base no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, entre outras naturezas de *funding* existentes;
- vi. Recursos oriundos de Outras Fontes Internas e Externas de Financiamento;

## **1.2. PAPEL DO ESTADO**

A diversificação da economia nacional, para além de superar a dependência do sector petrolífero, constitui a forma mais eficaz de viabilizar um processo sustentado de desenvolvimento. Todavia, o processo de diversificação progressiva da base económica do país e a consequente especialização produtiva, ao nível do mercado interno e das exportações, não deve ser feito de maneira espontânea e difusa, mas sim na base de uma coordenação adequada

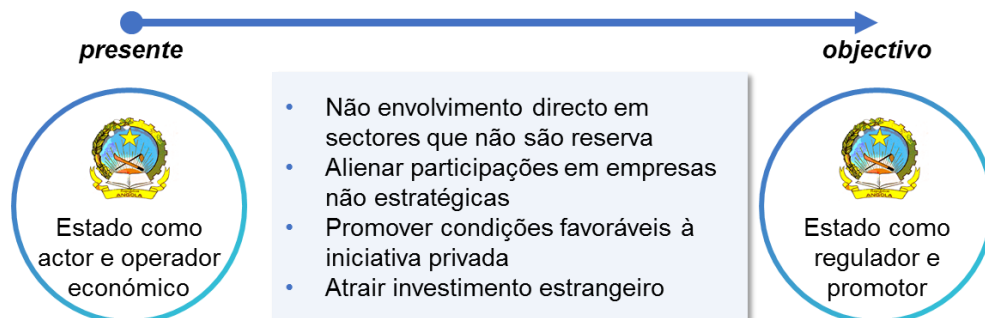
entre os investimentos públicos e os investimentos privados, uma vez que são os investimentos públicos quem criam as infraestruturas que tornam competitivos e viáveis os investimentos privados, constituindo-se os últimos nos motores das actividades produtivas propriamente ditas. Neste sentido, cabe de facto ao Estado o papel de agente fomentador, catalisador, regulador e coordenador do desenvolvimento económico e social.

A experiência internacional ensina que o Estado pode ter um papel fundamental na aceleração do desenvolvimento económico em particular nas primeiras fases do desenvolvimento dos *clusters* e de actividades económicas emergentes.

Com efeito, com a excepção das especificidades do petróleo e dos diamantes, os resultados que colhemos com experiências nacionais de intervenção estatal, desde a Uigemex até à Ferrangol e mesmo a Endiama, não constituem um portfólio de experiências conseguidas, sólidas e que constituam exemplos consistentes, aos quais possamos ir buscar resultados e ensinamentos positivos.

Face à experiência nacional e considerando as profundas transformações que ocorreram à escala mundial quanto à intervenção do Estado nos processos económicos, mesmo em países de maior intervenção estatal com por exemplo no Sudeste Asiático, a trajectória deverá ser no sentido de o Estado Angolano assumir um papel regulador e de coordenador, afastando-se progressivamente da figura de actor e de operador económico.

**Figura 1. Papel do Estado**



Assim, e com excepção dos sectores estratégicos tipicamente reservados à intervenção estatal (p.ex., indústria da defesa), o Estado deve basear a sua intervenção directa de apoio ao sector produtivo em critérios transparentes de aumento de eficiência e competitividade e progressivamente – seguindo uma lógica de maximização do valor de venda para o Estado – alienar participações sociais em sectores produtivos não estratégicos.

Tal não obsta a que o Estado intervenha de forma activa na definição e promoção de *clusters*. O Estado pode catalisar a coordenação dos agentes económicos dando sinais definitivos de apoio a *clusters* prioritários, reduzindo a incerteza e promovendo o investimento de agentes económicos que, de outro modo, se absteriam de o fazer.

Neste contexto, o PRODESI define o papel da intervenção estatal no fomento da produção, na promoção da substituição das importações e na promoção da diversificação das exportações. Em primeiro lugar na criação de condições transversais que fomentem o desenvolvimento

competitivo – dentro do que são as balizas permitidas pela boa regulação – do tecido empresarial nacional. Em particular, e de forma não exaustiva, o PRODESI prevê medidas de impacto transversal:

- i. Melhorar o Ambiente de Negócios, implementando as recomendações do Banco Mundial a este respeito e melhorando a posição de Angola no relatório *Doing Business*;
- ii. Incentivar o investimento (p.ex. promovendo o desenvolvimento dos produtos financeiros de suporte à exportação/importação ou de projectos de apoio ao crédito para exportadores);
- iii. Consolidar as infraestruturas físicas (p.ex., priorizando água, energia, vias de comunicação e infraestruturas portuárias e aeroportuárias de suporte às fileiras prioritárias);
- iv. Reforçar o capital organizativo e digital do Estado, viabilizando iniciativas de e-governance (p. ex., com a criação de bolsa de mercadorias e assegurando a existência e partilha de dados de elevada qualidade entre MINCO, AGT, BNA e mesmo para agentes privados);
- v. Intensificar a Diplomacia Económica (p.ex. com acordos para evitar a dupla tributação e pela divulgação do potencial nacional em roadshows internacionais).

Adicionalmente, e dentro da filosofia de intervenção estatal antes estabelecida, o PRODESI prevê medidas sectoriais específicas para cada *cluster* prioritário e as fileiras produtivas prioritárias, em coordenação com os Programas Prioritários para a Diversificação de âmbito sectorial, sinalizando o foco de intervenção e promovendo a coordenação dos agentes económicos. Em particular, ao nível:

- Da melhoria na recolha e disponibilização da informação disponível sobre evolução de procura e oferta sectorial;
- Da regulação e legislação sectorial específica no sentido de concluir, melhorar e simplificar o enquadramento existente;
- Da priorização da infraestrutura física de suporte específica a cada *cluster* prioritário;
- Da promoção, quando aplicável, da concessão da exploração de recursos como modelo de aceleração de desenvolvimento sectorial (à luz dos modelos bem sucedidos na indústria petrolífera), assegurando sempre a posição do Estado e a dinâmica competitiva (não monopolista) no sector.

É importante destacar que o PRODESI fundamenta-se no princípio da necessidade protecção parcial e momentânea da actividade empreendedora que já existe e que venha a existir em Angola, mas sublinha a necessidade dessa actividade infante assumir o seu papel, que é de investir com seriedade, aprender e organizar-se de maneira contínua, certificar e aumentar a qualidade de seus produtos e serviços, elevar os níveis de cooperação e de partilha de boas práticas e ter níveis de cidadania fiscal responsáveis. Com efeito, para que não voltem a ocorrer fenómenos constatados, no passado, de criação de incentivos perversos para o sector empresarial privado que beneficiou de apoio e protecção do Estado, a concessão dos benefícios previstos no PRODESI ficam condicionados à observância, por parte dos beneficiários do sector privado, que já estejam a operar ou pretendam iniciar a sua actividade, das seguintes condições:

- Cumprimento do calendário conducente a realização dos investimentos abrangidos por benefícios públicos;

- Prestação de informações periódicas sobre o desenvolvimento dos investimentos ou da produção, que permitam avaliar a sua conformidade com os projectos aprovados;
- Prestação de contas e pagamento dos impostos regular e integral;
- Realização de transacções comerciais com o exterior preferencialmente com recurso ao crédito documentário (para exportação e para importação);
- Oferta à subscrição pública de parte do capital social, ou dos aumentos do capital social, quando se tratem de sociedades anónimas, bem como sujeição dos títulos à cotação na BODIVA, se tal ainda se não tiver verificado;
- Outras condições de salvaguarda de interesse público, a fixar de acordo com a natureza e fins dos empreendimentos.

Nos pontos seguintes apresentam-se os objectivos específicos do programa, o modelo de governo e de controlo do programa, as iniciativas e acções de detalhe com os respectivos responsáveis e calendário de implementação, e o recursos e modelo de orçamentação do programa.

## **II. PRIORIDADES E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS**

O PRODESI tem na sua génese o objectivo de acelerar a diversificação da economia nacional, priorizando esta aceleração no fomento de fileiras exportadoras em sectores não petrolíferos e em fileiras com forte potencial de substituição de importações.

Nesta fase do desenvolvimento da economia nacional, o PRODESI prevê que o foco das acções de aceleração da diversificação da economia, quer pela via da substituição de importações, como pela via da diversificação e aumento das exportações, seja dirigido para os seguintes domínios:

1. No domínio da Agroindústria e Pescas:
  - i. Culturas agropecuárias industrializadas como bens da cesta básica, nomeadamente arroz, açúcar, feijão, fuba de milho e de mandioca, farinha de trigo, óleo de soja e de palma e carne seca;
  - ii. Leguminosas e oleaginosas;
  - iii. Hortofrutícolas e tubérculos;
  - iv. Outros produtos agrícolas tais como soja, algodão, cana-de-açúcar, moringueiras e palmares;
  - v. Fileira produtiva dos ovos e frangos;
  - vi. Fileira da produção de carne bovina, caprina e suína;
  - vii. Fileira produtiva do café;
  - viii. Fileira produtiva da banana;
  - ix. Fileira do sal;
  - x. Fileiras dos produtos da pesca e da aquacultura (com destaque para crustáceos, moluscos, farinha e óleo de peixe, entre outros).
2. No domínio dos Recursos Minerais e Petróleo:
  - i. Fileiras produtivas do coque, produtos refinados e aglomerados de combustíveis;
  - ii. Fileiras das rochas ornamentais;
  - iii. Fileira do ouro;
  - iv. Fileira do quartzo;



- v. Fileiras dos minerais da indústria química para a fabricação de adubos;
- vi. Fileira do calcário e gesso natural;
- vii. Fileira das areias naturais.

3. No domínio da Indústria:

- i. Bens industrializados da cesta básica, nomeadamente massa alimentícia, sabão em barra e leite em pó;
- ii. Fileiras produtivas das bebidas;
- iii. Fileiras dos produtos têxteis;
- iv. Fileiras dos artigos de vestuário;
- v. Fileira produtiva dos minerais não metálicos (cimento, cal e gesso, produtos cerâmicos, produtos de fibrocimento, obras de mármore e de rochas similares);
- vi. Fileira produtiva do vidro e artigos de vidro (p.ex. embalagens de vidro);
- vii. Fileiras dos metais de base (ferro e aço, ferro-ligas, metais não ferrosos);
- viii. Fileira de produtos de madeira e cortiça (madeira contraplacada, obras de carpintaria para construção, embalagens de madeira, cestarias e esteiras);
- ix. Fileira dos produtos farmacêuticos de base e preparações farmacêuticas (incluindo produtos veterinários);
- x. Fileiras dos produtos obtidos da reciclagem (valorização de resíduos) de papel, do plástico e do vidro;
- xi. Fileira produtiva dos adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados, fosfatados e potássicos;
- xii. Fileira dos gases industriais;
- xiii. Fileira da montagem de eletrodomésticos, equipamentos periféricos, tractores agrícolas, veículos automóveis e seus componentes e motociclos e bicicletas.

4. No domínio da Hotelaria e Turismo:

- i. Fileira dos serviços de alojamento e meios complementares de alojamento;
- ii. Fileira dos serviços de restauração;
- iii. Fileira dos serviços das agências de viagens, operadores turísticos, outros serviços relacionados.

As fileiras produtivas prioritárias identificadas acima caracterizam-se por existirem um conjunto de etapas consecutivas, ao longo das quais os diversos insumos sofrem algum tipo de transformação, até a constituição de um produto final (bem ou serviço). Tratam-se, portanto, em cada caso, de uma sucessão de operações (ou de estágios técnicos de produção e de distribuição) integradas, realizadas por diversas empresas interligadas como uma corrente, desde a extração e manuseio da matéria-prima até a distribuição do produto. Compreende, portanto, em cada caso, os setores de fornecimento de serviços e insumos, máquinas e equipamentos, bem como os setores de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização (por grosso e retalho), serviços de apoio (assistência técnica, crédito, etc.). Por conseguinte, as acções previstas no PRODESI têm em vista gerar as seguintes dinâmicas:

- i. Tornar mais densas as fileiras produtivas prioritárias, por meio da entrada de novos fornecedores de bens e serviços, aumentando a complementaridade dentro da fileira e “fechando os espaços” existentes na fileira que hoje estão dependentes de fornecedores externos;



- ii. Internacionalizar as fileiras produtivas prioritárias, por meio da exportação de produtos e da internacionalização de empresas;
- iii. Promover o surgimento de *cluster*, ou seja, concentrações geográficas ou sectoriais de empresas inter-relacionadas, bem como de fornecedores, prestadores de serviços e instituições associadas, especializadas num âmbito específico.

A referência para a identificar onde deverão ser, preferencialmente, localizados no território nacional os *clusters* prioritários – nomeadamente os *clusters* da Alimentação e Agro-Indústria, *clusters* dos Recursos Minerais, *clusters* do Petróleo e Gás Natural, *clusters* Florestais, *clusters* dos Têxteis, *clusters* do Vestuário e Calçado, e *clusters* do Turismo e Lazer – é o documento da Estratégica de Longo Prazo, Angola 2025, onde se definiu uma estratégia de estruturação e organização territorial do país com três tipos de estruturas, nomeadamente as seguintes:

- i. **Polos de Desenvolvimento**, ou seja, áreas geográficas do País onde já existe potencial e dinâmicas de desenvolvimento, onde a estratégia consiste em criar, nestas zonas, economias de aglomeração, para potenciar os benefícios gerados pelas externalidades positivas sobre o desenvolvimento de todo o país. As áreas definidas como pólos de desenvolvimento são as seguintes:
  - i.1. Região Metropolitana de Luanda: concentra as principais infraestruturas de internacionalização, é sede dos principais grupos económicos, das empresas e instituições internacionais;
  - i.2. Eixo Benguela-Lobito: é o segundo núcleo de internacionalização, com potencial industrial, logístico e turístico;
  - i.3. Aglomeração urbana composta pelas cidades do Huambo e do Cuíto, no centro do país (Huambo-Bié): é a principal plataforma logística do país, com forte dinâmica agropecuária e industrial orientada para o mercado nacional;
  - i.4. Cabinda: é um importante polo industrial e comercial;
  - i.5. Soyo: Pólo petroquímico e siderúrgico;
  - i.6. Luenha: Pólo urbano, comercial e cultural em afirmação;
  - i.7. Menongue: Pólo logístico potencial.
- ii. **Eixos de Desenvolvimento**, ou seja, áreas geográficas do País que interligam os principais centros urbanos do país e onde já estão em curso processos de desenvolvimento. As áreas definidas como eixos ou corredores de desenvolvimento são as seguintes:
  - ii.1. Corredor Luanda – Malanje;
  - ii.2. Corredor Porto Amboim – Benguela, com prolongamentos aos centros urbanos de Lubango e do Namibe;
  - ii.3. Corredor Benguela – Huambo – Cuíto – Luenha, que segue o traçado do caminho-de-ferro de Benguela;
  - ii.4. Corredor Soyo – Mbanza Congo – Maquela do Zombo – Quimbele – Sanza Pombo, potencial eixo de circulação da exploração de recursos minerais da província do Uíge e do Zaire.
- iii. **Polos de Equilíbrio**, ou seja, áreas geográficas do País mais remotas e de menor densidade demográfica onde as oportunidades de desenvolvimento endógeno ainda são reduzidas, onde devem ser lançadas as bases de novos factores de desenvolvimento e

promover a criação de emprego para fixação das populações. As áreas definidas como eixos ou corredores de equilíbrio são as seguintes:

- iii.1. Corredor longitudinal composto por Uíge – Malanje – Huambo – Kuito e Huambo – Menongue – Mavinga: um corredor que pode ser interligado com o Botswana;
- iii.2. Corredor Leste: que assegura a interligação dos centros urbanos Dundo – Luachimo – Chitato e daí para o Luena e para Mavinga.

Para aferir o sucesso do PRODESI, permitindo a intervenção durante a sua execução tendo em vista ajustar e melhorar o seu impacto, serão definidos objetivos, concretos e mensuráveis bem como um calendário detalhado de implementação.

O PRODESI irá prosseguir os seguintes objectivos fundamentais:

1. Aumentar a produção e volume de vendas das fileiras prioritárias, acelerando a diversificação e potenciando as vantagens comparativas nacionais;
2. Reduzir o dispêndio de recursos cambiais com cesta básica;
3. Aumentar a entrada e diversificar as fontes cambiais;
4. Aumentar as fontes de investimento externo/volume de capital estrangeiro realizado nas fileiras produtivas;
5. Melhorar o ambiente de negócios nacional.

Estes objectivos serão, dentro de três meses, detalhados para cada uma das fileiras prioritárias, tendo-se em conta as informações mais realistas que resultarão do trabalho de diagnóstico e “due delligence” de cada uma das fileiras produtivas selecionadas.

O programa define também **cinco pressupostos instrumentais**<sup>1</sup>, que são críticos para alcançar os objectivos específicos acima definidos:

1. Formalizar e organizar o funcionamento da Comissão Interministerial de coordenação transversal e sua equipa técnica de execução, e fortalecer a capacidade institucional do Executivo nas tarefas de execução do PRODESI;
2. Melhorar o funcionamento dos serviços de apoio ao exportador, capacitando-os para melhor realização da sua função;
3. Concluir a concepção, aprovação e posterior implementação de iniciativas de fomento de diversificação das exportações nas fileiras definidas como prioritárias;
4. Conceber, aprovar e implementar, faseadamente, iniciativas de substituição de importações nos sectores da agricultura, pecuária, agroindústria, pescas, indústria alimentar, indústria ligeira, indústria pesada, saúde e formação técnica e profissional;
5. Criar e ajustar incentivos fiscais e cambiais à diversificação das exportações e substituição das importações.

A implementação do Programa tem como prioridade a implementação de iniciativas que permitam a obtenção de resultados imediatos. Paralelamente serão criadas condições de fundo para que os impactos gerados perdurem no tempo de forma sustentada.

---

<sup>1</sup> Os pressupostos instrumentais correspondem ao cumprimento de *milestones* que irão ser calendarizados.

O Programa **visa gerar o seguinte impacto na economia nacional:**

- Aumentar a eficiência da economia nacional contribuindo para o aumento do PIB e para a criação do emprego e do aumento da base material das famílias;
- Conferir rigor à actuação do funcionalismo público, no domínio dos serviços públicos prestados aos agentes económicos;
- Melhorar substancialmente o ambiente de negócios em Angola;
- Melhorar a qualidade do capital humano nacional.

Por forma a melhor controlar o impacto a nível sectorial, o PRODESI prevê a quantificação de metas concretas a atingir por cada *cluster*, tanto no que respeita à diversificação das exportações como na substituição de importações. Em virtude do actual estado imperfeito da informação estatística existente estes objectivos devem ser encarados como preliminares e sujeitos a revisão dentro de 3 meses.

Os Objectivos seguintes para as fileiras exportadoras prioritárias e para as fileiras de substituição de importações são preliminares e sujeitos a revisão:

**Quadro 1. Macro objectivos, Indicadores e Metas do PRODESI**

Objectivo	Indicador	Métrica	Meta face a 2017		
			2018	2020	2022
Aumentar produção nas fileiras prioritárias	Produção anual nas empresas existentes a 31/12/2017 nas fileiras prioritárias (valor desagregado bem a bem)	Qtd. (Ton.)	Aumentar 15%	Aumentar 25%	Aumentar 50%
	Vendas totais das fileiras prioritárias	AKZ*	Aumentar em 15%	Aumentar 25%	Aumentar 50%
Reduzir o dispêndio de recursos cambiais com a cesta básica	Recursos cambiais despendidos anualmente com bens da cesta básica	USD*	Reduzir em 15%	Reduzir em 30%	Reduzir em 50%
	Produção nacional anual de bens da cesta básica (valor desagregado bem a bem)	Qtd. (Ton.)	Aumento de 15%	Aumento de 30%	Aumento de 50%
Aumentar a entrada e diversificar as fontes cambiais	Valor das exportações das fileiras prioritárias	USD*	Aumento de 15%	Aumento de 30%	Aumento de 50%
	Número de licenças de exportação emitidas por ano	Qtd. (#)	Aumento de 10%	Aumento de 20%	Aumento de 30%
Aumentar fontes de investimento externo	Investimento Directo Estrangeiro anual excluindo o sector de Oil&Gas	USD*	Aumento de 15%	Aumento de 30%	Aumento em 60%
Melhorar o ambiente de negócios	Posição de Angola no indicador <i>Doing Business in Angola</i> do Banco Mundial	Ranking	Subir 5 posições	Subir 10 posições	Subir 15 posições
	Posição de Angola no indicador <i>Global Competitiveness Index</i>	Ranking	Subir 5 posições	Subir 10 posições	Subir 15 posições

Foram também definidas metas<sup>2</sup> que permitirão aferir o grau de cumprimento de cada objectivo específico identificado. Cada uma destas metas poderá ser alvo de reavaliação dentro de 3 meses, quando forem aperfeiçoadas as fontes de informação.

<sup>2</sup> As metas definidas para cada objectivo respeitaram a metodologia **SMART** pelo que cada indicador deverá ser Específico (**Specific**), Mensurável (**Mensurable**), Alcançável (**Attainable**), Relevante (**Relevant**) e Temporal (**Timely**)

## 2.1. SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES

Existe um elevado potencial de redução da necessidade de dispêndio de divisas por via da promoção da substituição das importações. Estima-se que, por cada bilhão de dólares despendido actualmente em importação, seja suficiente investir 200 milhões de dólares para criar o tecido empresarial nacional capaz de suprir essas mesmas necessidades com produção local.

As tabelas seguintes revelam a dimensão dos valores dos principais produtos importados. No ano 2015, foram realizadas importações de produtos da agroindústria, da pesca e de outros produtos industriais de cerca de USD 2,9 mil milhões, USD 232 milhões e USD 2,8 mil milhões, respectivamente. Como rapidamente se pode constatar, estes valores indiciam o elevado potencial de substituição de importações por produção nacional. conforme evidenciado nas tabelas seguintes(em USD):

**Quadro2. Importações de Angola em 2015 (valores em USD)**

<b>Importações Agroindústria</b>	<b>2015</b>
Bebidas fermentadas, preparados e mostos	402.356.133
Carnes de aves e suas miudezas	341.350.112
Outras carnes congeladas ou refrigeradas	309.590.159
Arroz	285.452.767
Farinha de trigo ou de mistura c/centeio	265.696.322
Óleo de soja	238.061.128
Óleo de palma	163.504.162
Outras farinhas de cereais	114.813.314
Hortícolas	107.651.054
Enchidos e produtos semelhantes	91.965.419
Cervejas de malte	83.845.609
Massas alimentícias	75.043.119
Produtos de padaria, pastelaria, bolachas e biscoitos	64.013.013
Águas de mesa	61.094.421
Sabões sólidos e líquidos	59.918.383
Feijões	53.667.700
Preparados e conservas de carne	35.799.924
Leite e iogurtes	33.314.152
Frutas frescas	33.009.692
Açúcares	28.270.215
Manteigas e queijos	27.754.822
Tomates preparados ou sua conserva	22.306.754
Outros óleos alimentares	19.149.900
<b>Total Agroindústria</b>	<b>2.917.628.273</b>

<b>Importações Pesca</b>	<b>2015</b>
Peixe, crustáceos e moluscos	187.320.456
Preparações e conservas de peixe	37.166.715
Sal	7.604.802
<b>Total Pescas</b>	<b>232.091.973</b>

<b>Importações Outras Indústrias</b>	<b>2015</b>
Leite em pó	160.356.526
Vinhos de uva	99.742.318
Mobiliário metálico para escritório	29.846.151
Mobiliário para casa e escritório em madeira ou plástico	92.738.356
T-shirts e camisolas de algodão e de outros têxteis	14.178.677
Roupa usada	63.411.738
Calçado de couro, borracha ou plástico	100.148.080
Artefactos têxteis e calçados usados	63.411.738
Papel e cartão utilizados para escrita	21.316.842
Guardanapos, toalhas, papel higiénico e outros afins	21.320.132
Papel e cartão revestidos e decorados	24.882.284
Caixas, sacos e embalagens em cartão	47.341.322
Pensos, tampões e fraldas	43.026.226
Arame farpado	8.970.808
Embalagens metálicas	133.896.657
Parafusos e afins em ferro ou aço	39.093.482
Cimentos hidráulicos	96.051.442
Revestimentos	48.728.936
Medicamentos excepto vacinas, soros, penso e reagentes	187.585.997
Barras e perfis de aço	97.791.830
Produtos laminados de ferro ou aço	147.425.845
Construções e suas partes	241.448.670
Tubos e perfis ocos, s/costura, de ferro ou aço	380.618.063
Fios e cabos eléctricos	164.370.439
Fios e cabos eléctricos	43.435.337
Pneus novos, de borracha	67.117.722
Barras e perfis em ferro e em aço	120.831.218
Construções em ferro ou aço, except. constr. pré-fabricadas	235.441.810
Garrafas Pet e rolhas/cápsulas	45.738.824
Pastilhas elásticas	15.117.380
<b>Total Outras Industrias</b>	<b>2.855.384.847</b>

Pese embora a implementação, pelo Executivo, de medidas de promoção da substituição das importações poder aproveitar a infraestrutura já existente em ministérios e institutos, um eficaz acompanhamento carece da definição das fileiras prioritárias e de objectivos quantitativos concretos para aferir o sucesso das iniciativas e das acções acordadas para as respectivas fileiras. Essa priorização deverá ser o objecto de definição nos próximos seis meses de implementação do PRODESI.

O PRODESI estabelece, no entanto, um conjunto de orientações para guiar a priorização futura dos sectores de substituição de importação a eleger.

As orientações seguem o modelo de desenvolvimento sectorial numa lógica de *cluster*. Assim, consideram-se prioritários sectores de substituição de importações:

- Que sejam consumidores de insumos produzidos localmente, e que acrescentem valor a estes insumos ao longo da cadeia de valor (p.ex., a indústria agro-alimentar de bens produzidos localmente);
- Que produzam insumos que sejam utilizados por sectores e fileiras exportadoras locais.

Adicionalmente, e seguindo orientações estabelecidas anteriormente<sup>3</sup>, deverão ser prioritárias as fileiras de bens incluídos na cesta básica.<sup>4</sup>

Seguindo estas orientações os sectores a priorizar poderão, assim, incluir:

- Leguminosas e oleaginosas;
- Hortícolas e tubérculos;
- Outros produtos agrícolas, tais como milho, soja, feijão, mandioca, arroz, cevada, algodão, cana-de-açúcar, moringueiras e palmares, frangos e ovos frescos, caprinos, ovinos, suínos;
- Sal iodado;
- Cerveja e refrigerantes;
- Água mineral e de mesa;
- Outros produtos da indústria alimentar tais como: fuba de bombó e de milho, farinha de milho, sabão, farinha de trigo, óleo alimentar, óleo de palma, massas alimentares, malte e açúcar;
- Fertilizantes e indústria transformadora tais como do cimento, dos materiais de construção, da transformação de madeira, dos plásticos e do vidro.

O PRODESI estabelece que, dentro deste conjunto de orientações deverão ser definidas prioridades de intervenção, tendo em consideração o potencial de crescimento e as necessidades de investimento de cada fileira num horizonte imediato. Uma vez estabelecidas as fileiras prioritárias deverão ser desenvolvidos Programas Prioritários para a Diversificação e ser identificados objectivos quantitativos a alcançar no curto e médio prazo.

---

<sup>3</sup> Em particular, nas Linhas Mestras para a Definição de uma Estratégia para a Saída da Crise Derivada da Queda do Preço do Petróleo No Mercado Internacional, de Janeiro de 2016

<sup>4</sup> Existe, evidentemente, intersecção entre os vários grupos.

## 2.2. FOMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE EXPORTAÇÕES

Angola dispõe de recursos para ser um país exportador de referência no comércio internacional.

Como referência, no ano 1974, as exportações dos 15 principais produtos não petrolíferos representavam cerca de 44% do total das exportações nacionais. Nesse ano, o valor das exportações desses produtos ascendeu a cerca de 554,1 milhões de USD que, segundo a mesma fonte, representariam hoje 27 vezes o total das exportações de Angola em 2016 (142 milhões de USD), retirando às exportações actuais, o petróleo e os diamantes. Mesmo considerando que o contexto e os factores de competitividade de 1974 são diferentes do momento actual, é inegável admitir que o potencial de exportação nacional é evidente.

O Executivo, reconhecendo que o fomento e diversificação das exportações é vital ao desenvolvimento da economia e do emprego nacional, seleccionou as fileiras que devem ser objecto de actuação prioritária:

- Banana;
- Café (considerando-se a necessidade começar imediatamente a realizar investimentos na substituição de mudas e na extensão das existentes);
- Hortícolas e tubérculos (mandioca, batata);
- Leguminosas e Oleaginosas
- Mel
- Palmares;
- Produtos da pesca (peixe, marisco e crustáceos) e derivados (farinha e óleo de peixe);
- Bebidas Alcoólicas e Não Alcoólicas
- Minério de Ferro
- Ouro;
- Quartzo;
- Madeiras;
- Rochas Ornamentais;
- Areias Naturais;
- Têxteis;
- Cimento e Outros Materiais de Construção;
- Produtos da pesca (peixe, marisco e crustáceos) e derivados (farinha e óleo de peixe);
- Sal Iodizado;
- Serviços e Telecomunicações;
- Turismo.

Para ultrapassar os constrangimentos dos anteriores programas, o PRODESI define objectivos quantitativos explícitos para estas fileiras. Há que reconhecer que as fontes de informação são escassas, mas a melhor maneira de garantir que existe progresso na qualidade destas fontes é estabelecer o melhor objectivo possível com a melhor fonte de dados existentes, e trabalhar posteriormente para melhorar as fontes disponíveis.

O PRODESI estabelece como objectivo os valores de exportação concretos e calendarizados para algumas das fileiras prioritárias pelas respectivas tutelas sectoriais.



**Quadro 3. Estimativas das Exportações de Produtos (dados preliminares)**

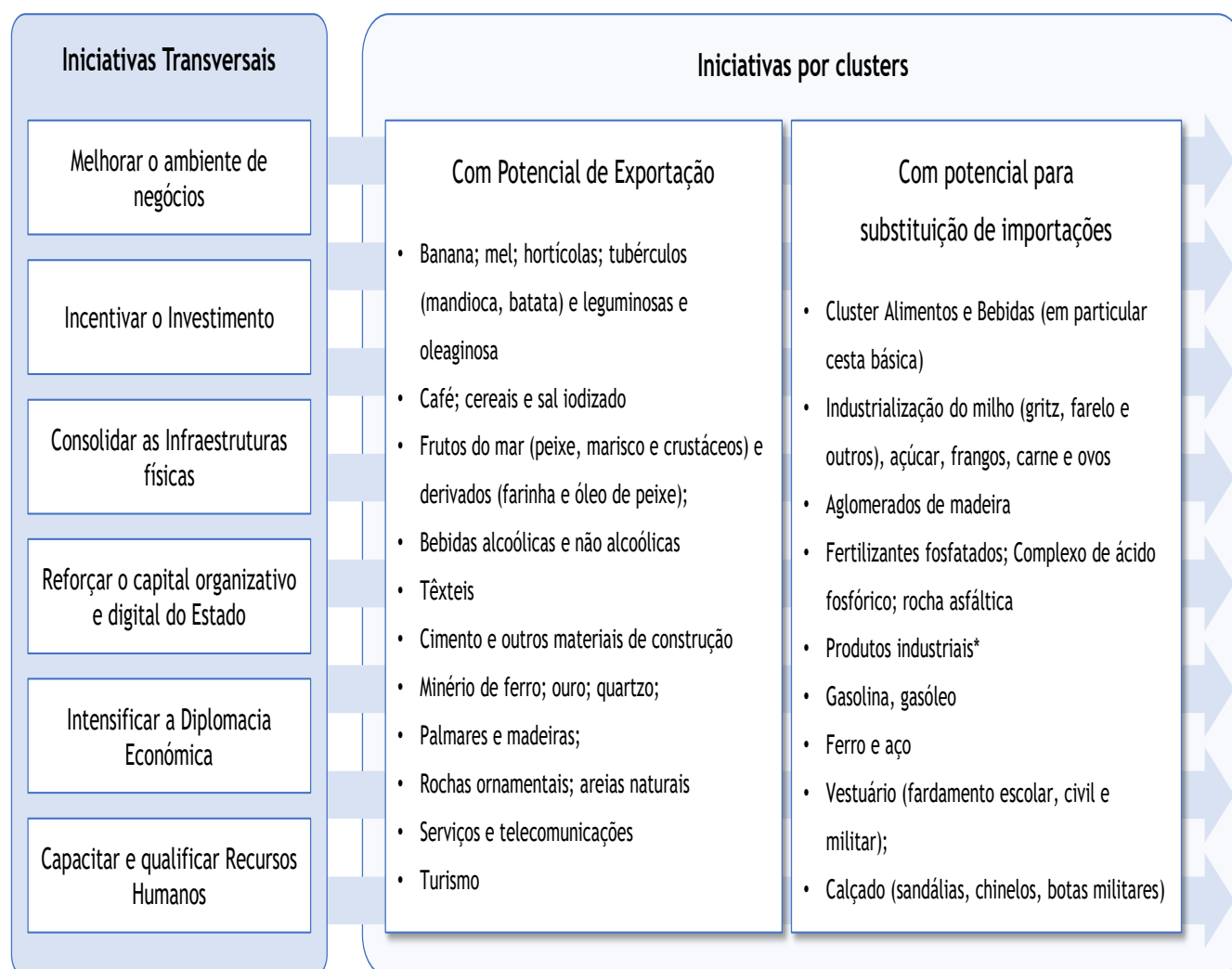
Produto	Produção Nacional		Exportação						
	2016	2017 Prev.	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Cimento (Ton)	-	-	-	40.000	100.000	200.000	400.000	800.000	1.500.000
Frutos do mar (Ton)	-	-	30.000	-	-	-	-	-	-
Rochas ornamentais (M3)	55.711	26.666	40.850	48.400	48.084	55.044	57.122	60.897	64.784
Madeira (M3)	291.567	81.679	173.581	118.900	210.381	230.881	247.881	264.381	275.381
Café (Ton)	7.950	3.975	652	652	4.000	4.300	4.300	4.950	5.950

Pelos motivos antes referidos de carência na qualidade de informação estes objectivos devem ser considerados preliminares e serão completados/sujeitos a revisão dentro de três meses.

### III. INICIATIVAS E ACÇÕES ESPECÍFICAS

O PRODESI está estruturado em dois grandes grupos de iniciativas identificadas na figura seguinte: a) iniciativas transversais e b) iniciativas por *clusters* de fileiras exportadoras e fileiras de substituição de importações.

**Figura 2. Iniciativas do PRODESI**



\*Produtos de fibrocimento, embalagens de vidro, produtos farmacêuticos, produtos veterinários, bases para rações, adubos e compostos granulados

O PRODESI define seis iniciativas transversais, e define iniciativas por fileira para os *clusters* de exportações e de substituição de importações. Para cada iniciativa foi definida uma ficha de iniciativa que sintetiza o essencial da informação necessária para a sua implementação. Estas fichas estão em anexo ao PRODESI sendo apresentada uma de seguida a título ilustrativo.

Para as seis iniciativas transversais o PRODESI define desde já diversas medidas e algumas das actividades críticas para a sua execução. Estas medidas e actividades poderão e deverão ser objecto de revisão e melhoria pelas respectivas equipas de gestão.

Para as iniciativas de fileira, nas fileiras já definidas como prioritárias, o PRODESI define diversas medidas com as respectivas actividades críticas. Estas medidas e actividades poderão e deverão ser objecto de revisão e melhoria pelas respectivas equipas de gestão. Adicionalmente, a UTPRODESI deverá propor à Comissão Interministerial as novas fileiras prioritárias, em particular nos *clusters* de substituição de importações.

**Figura 3. Fichas de apresentação de iniciativas do PRODESI**



**Unidade Técnica do PRODESI**  
**Ficha de apresentação de iniciativa**

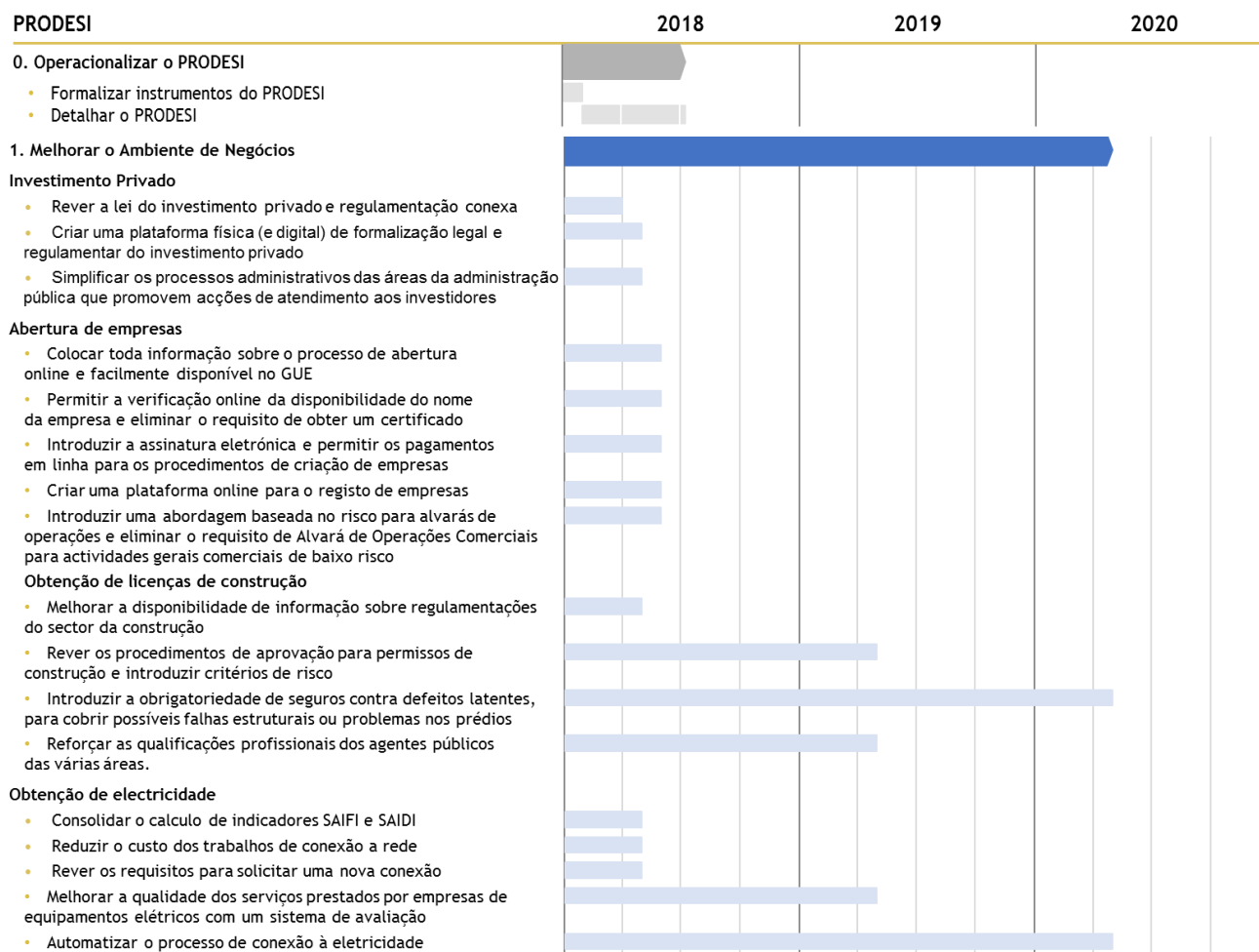
Iniciativa transversal	Membros da equipa / perfil	#	Orçamento
1. Melhorar o ambiente de Negócios (I/XI)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação UTPRODESI</li> <li>Representantes MINJDH, APIEX, UTIP, MTTI, MINCO</li> <li>Representante de Associações Advogados</li> <li>Consultor UTPRODESI</li> </ul>	TBD <sup>1</sup>	A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI
Principais medidas		Data de conclusão	Resultados esperados
<b>Abertura de empresas</b>			Ambiente de negócios mais atractivo ao investimento privado e mais propenso a capital externo
1.1. Colocar toda informação sobre o processo de abertura online e facilmente disponível no GUE (tais como brochuras, quadro de informações, etc.)		Abril 2018	
1.2. Permitir a verificação online da disponibilidade do nome da empresa e eliminar o requisito de obter um certificado		Abril 2018	
1.3. Introduzir a assinatura eletrónica e permitir os pagamentos em linha para os procedimentos de criação de empresas		Abril 2019	
1.4. Criar uma plataforma online para o registo de empresas		Abril 2019	
1.5. Introduzir uma abordagem baseada no risco para alvarás de operações e eliminar o requisito de Alvará de Operações Comerciais para actividades gerais comerciais de baixo risco		Abril 2020	

1. A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI

### 3.1. INICIATIVAS TRANSVERSAIS

As iniciativas transversais são iniciativas que, apesar de críticas para as fileiras prioritárias do PRODESI, pelo seu carácter abrangente e universal são de apoio à produção nacional e impactam todas as actividades económicas não se restringindo às fileiras exportadoras ou de substituição de importação definidas como prioritárias. Estas iniciativas transversais foram agrupadas em cinco categorias: i) Melhorar o Ambiente de Negócios; ii) Incentivar o Investimento Privado; iii) Consolidar Infra-estruturas físicas; iv) Reforçar o capital organizativo e digital do Estado; v) Intensificar a Diplomacia Económica; vi) Capacitar e qualificar Recursos Humanos.

A seguir são, desde já, detalhadas as principais medidas previstas no PRODESI para cada uma das iniciativas transversais. O macro cronograma destas actividades é igualmente apresentado.



## 1. Melhorar o Ambiente de Negócios (cont.)

## Registo de propriedade

- Reduzir o tempo para obter a certidão matricial
- Publicar online a lista de documentos requeridos e custos para todos os serviços da Conservatória do Registo predial
- Publicar estatísticas oficiais sobre o número de transações na Conservatória do Registo Predial
- Definir um prazo máximo para emitir a certidão predial
- Continuar a modernização do sistema de informação fundiária
- Estabelecer um mecanismo independente e especializado para protocolar queixas relativas ao registo predial
- Expandir a cobertura do Registo Predial e Cadastro
- Publicar estatísticas disponíveis ao público sobre o número de disputas fundiárias em primeira instância

## Acesso ao crédito

- Reforçar o registo público de crédito do BNA
- Introduzir uma agência privada de informação de crédito
- Rever o quadro legal e regulamentar para transações garantidas
- Criar um registo de garantias de bens móveis indexado pelo mutuário e geograficamente unificado

## Protecção dos investidores

- Rever o quadro legal para reforçar a protecção dos accionistas contra conflitos de interesse
- Rever o quadro legal para fortalecer a responsabilidade dos administradores e membros do órgão de aprovação
- Rever o quadro legal para reforçar a governança corporativa
- Divulgar e dar formação sobre as regras de boa governança corporativa

## Pagamento de impostos

- Simplificar o pagamento de impostos
- Introduzir o Imposto de Valor Acrescentado
- Reforçar a comunicação estratégica com contribuintes

## Comércio Internacional

- Reactivar Comissão Nacional para a Facilitação de Comércio
- Identificar oportunidades para racionalizar os requisitos documentais para exportação e importação
- Reduzir os custos para exportar e importar
- Completar a implementação do sistema ASYCUDA World
- Introduzir uma janela única eletrónica

## Cumprimento de contratos

- Por em funcionamento as salas especializadas em matéria comercial e propriedade industrial e intelectual
- Melhorar a eficácia dos tribunais
- Promover o uso de mecanismos de resolução de conflitos

## Resolução de insolvências

- Realizar um diagnóstico para identificar os mecanismos apropriados na recuperação de dívidas
- Desenvolver o quadro legal e regulamentar para a insolvência
- Desenvolver acções de formação e uma campanha de divulgação das temáticas relacionadas ao tratamento legal das insolvências

**2. Incentivar o Investimento**

- Fomentar a criação de produtos financeiros nos Sectores da Banca e dos Seguros
- Estruturar linhas de crédito, fundos de garantia e fundos de investimento
- Fomentar a criação de produtos financeiros no Mercado de Valores Mobiliários para hedging
- Fomentar a criação de seguros de crédito de forma a proteger os negócios contra o risco comercial de não recebimento
- Fomentar a criação de produtos financeiros de suporte à exportação em consignação
- Fomentar a criação de produtos financeiros de apoio aos projectos de internacionalização empresas Angolanas
- Incrementar o apoio financeiro à exportação de serviços
- Criar mecanismos de financiamento do Estado contra celebração de contratos-programa
- Actualizar o Programa Angola Investe (PAI), renovando-o e criando o Programa Angola Investe +
- Criar uma Bolsa de mercadorias que facilite as transacções (spot, forward, futuros, etc.) de mercadorias
- Introduzir um sistema de licitação electrónico (leilão holandês), aberto para agentes económicos em Angola e no estrangeiro
- Criar uma base de dados de comparação de preços dos insumos importados prioritários para a produção nacional
- Criar legislação de incentivos fiscais, para promover o interesse económico da produção local orientada à exportação
- Criar legislação de incentivos fiscais, para promover o interesse económico da produção local orientada à substituição de importações
- Criar incentivos e projectos concretos para reduzir o grau de informalidade das actividades económicas
- Implementar um mecanismo de Priorização da afectação de recursos cambiais aos Programas Prioritários da Diversificação da Economia
- Definir o paradigma e implementar Acordos para evitar a Dupla Tributação, priorizando a sua gradual implementação

**3. Consolidar Infraestruturas físicas****Compatibilizar o programa de investimentos públicos em áreas prioritárias do programa**

- No domínio da Energia e Águas
- No domínio dos Transportes e Construção
- No domínio da Logística
- No domínio das Telecomunicações
- No domínio das infra-estruturas portuárias e aeroportuárias

**Fomentar a criação de redes de comercialização com entrepostos secos e de frio****Potenciar PDIs, ZEEs e Zonas francas orientadas para exportação e substituição de importações**

- Potenciar a ZEE de Luanda como pólo industrial prioritário e analisar como potenciar pólos de Catumbela e do Namibe
- Estudar impacto de Zonas francas orientadas para a exportação na posição competitiva de Angola na atracção de capital externo
- Estudar impacto de instalar em áreas contíguas a aeroportos, caminhos-de-ferro e portos, complexos industriais e centros logísticos
- Criar um serviço central de informação de áreas geográficas que estão disponíveis para acolher investimento
- Criar uma "bolsa de terras", ou seja um serviço de intermediação de proprietários de terrenos e potenciais interessados

PRODESI	2018	2019	2020
<b>4. Reforçar o capital organizativo e digital do Estado</b>			
<b>Conferir rigor à actuação do funcionalismo público e simplificar os procedimentos administrativos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Restringir o espaço para práticas administrativas que colidem/subvertem os normativos</li> <li>Consolidar, substituir e eliminar procedimentos administrativos subjacentes ao processo de exportação, sem valor acrescentado</li> <li>Identificar e implementar mecanismos expeditos de desalfandegamento</li> </ul>			
<b>Reforçar o papel do Sistema Nacional de Qualidade e as Certificações de Qualidade</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar um programa destinado a aperfeiçoar e adequar a qualidade de produtos feitos em Angola às exigências do mercado internacional</li> <li>Conferir meios às entidades públicas competentes para certificar o produto nacional</li> <li>Reforçar a rede de laboratórios e os centros de investigação de apoio à actividade produtiva</li> </ul>			
<b>Criar o Balcão Central de Exportações (Via Verde)</b>			
<b>Desenvolver bases de dados críticas para o funcionamento dos serviços públicos e apoio aos privados</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver e manter actualizadas as bases de dados nacionais referentes à importação/exportação e produção nacional</li> <li>Elaborar e manter actualizados estudos de mercado de evolução da oferta e da procura nacional para os principais produtos nacionais</li> </ul>			
<b>Implementar um sistema de controlo de exportações e de controlo cambial</b>			
<b>Criar um Portal de Exportações</b>			
<b>5. Intensificar a Diplomacia Económica</b>			
<b>Renovar a marca "Feito em Angola" e introduzir "Denominações de origem"</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reforçar o processo de identificação distintiva dos produtos nacionais com a marca "Feito em Angola"</li> <li>Criar um portal de promoção da capacidade produtiva de Angola</li> </ul>			
<b>Potenciar esforço diplomático e comercial no estrangeiro</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgar amplamente os Programas Dirigidos para a promoção de exportações e de aumento da produção interna</li> <li>Desenvolver novas parcerias económicas e comerciais com países estratégicos para os produtos/clusters prioritários, priorizando Acordos Bilaterais a nível regional</li> <li>Promover iniciativas de divulgação (roadshow) dos produtos nacionais nos mercados externos</li> </ul>			
<b>6. Capacitar e Qualificar Recursos Humanos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a criação de licenciaturas e de pós-graduações certificadas em Comércio Internacional, Marketing, Gestão Comercial e Diplomacia Económica</li> <li>Promover a formação, através do Ensino Técnico e Profissional, de técnicos profissionais, nomeadamente, em técnicas de Comércio Internacional (Impor-Expor), Análise de Mercados e Promoção de Vendas</li> <li>Promover a formação e capacitação de empreendedores e de empresários, em particular de jovens, em Comércio Internacional, Marketing e Técnicas de Vendas</li> </ul>			

### 3.1.1. Iniciativa Transversal 1: Melhorar o Ambiente de Negócios

A medida prevista no âmbito da iniciativa específica para melhorar o ambiente de negócios que foram desenhadas em colaboração com o Banco Mundial, tendo em vista 11 objectivos e são as seguintes:

#### i. Criar um novo quadro de gestão do investimento privado e uma via expresso para toda a tramitação legal e regulamentar do investimento privado

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	Rever a lei do investimento privado e regulamentação conexas	MEP, BNA e MINFIN	Fevereiro 2018

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
2	Criar uma plataforma física (e digital) que reúna todos os serviços necessários no processo de formalização legal e regulamentar do investimento privado, que por exemplo possibilite a, apresentação de uma ficha única para todos os procedimentos de legalização, licenciamento, pagamento de impostos e outras tarefas regulamentares de um investimento privado, assessoria 360º (trezentos e sessenta graus) ao investidor sobre aspectos da regulamentação da sua actividade, gestão de reclamações, etc.	MINJDH, MINFIN MEP, MINCO, MTTI	Fevereiro 2018
3	Simplificar os processos administrativos das áreas da administração pública directa e indirecta que promovem acções de atendimento aos investidores, fundindo institutos com tarefas similares e melhorando a articulação entre departamentos ministeriais e a administração local.	MEP	Fevereiro 2018

## ii. Facilitar a abertura de empresas

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	Colocar toda informação sobre o processo de abertura online e facilmente disponível no GUE (tais como brochuras, quadro de informações, etc.);	MINJDH, MINFIN MEP, MINCO, MTTI	Fevereiro de 2018
2	Permitir a verificação online da disponibilidade do nome da empresa e eliminar o requisito de obter um certificado;	MINJDH, MINFIN MEP, MINCO, MTTI	Fevereiro 2018
3	Introduzir a assinatura eletrónica e permitir os pagamentos em linha para os procedimentos de criação de empresas;	MINJDH, MINFIN MEP, MINCO, MTTI	Fevereiro de 2018
4	Criar uma plataforma online para o registo de empresas;	MINJDH, MINFIN MEP, MINCO, MTTI	Maio de 2018
5	Introduzir uma abordagem baseada no risco para alvarás de operações e eliminar o requisito de Alvará de Operações Comerciais para actividades gerais comerciais de baixo risco	MINJDH, MINFIN MEP, MINCO, MTTI	Fevereiro de 2018

## iii. Facilitar a obtenção de licenças de construção

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	Melhorar a disponibilidade de informação sobre regulamentações do sector da construção.	MINCON, MATRE, MHOT, MINJDH	Fevereiro de 2018
2	Rever os procedimentos de aprovação para licenças de construção e introduzir critérios de risco;	MEP, MINCON, MHOT, MATRE	Fevereiro de 2018
3	Introduzir a obrigatoriedade de seguros contra defeitos latentes, para cobrir possíveis falhas estruturais ou problemas no prédio depois de ocupado;	MEP, MINCON, MHOT, MATRE	Fevereiro de 2019
4	Reforçar as qualificações profissionais dos agentes públicos das várias áreas.	MEP, MINCON, MHOT, MATRE	Fevereiro de 2019



#### iv. Facilitar a obtenção de electricidade

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	Consolidar o cálculo de indicadores SAIFI (mede a frequência das interferências no fornecimento de energia) e SAIDI (mede o tempo de duração das interferências no fornecimento de energia)	MINEA	Fevereiro de 2018
2	Reduzir o custo dos trabalhos de conexão a rede	MINEA	Fevereiro de 2018
3	Rever os requisitos para solicitar uma nova conexão	MINEA	Fevereiro de 2018
4	Melhorar a qualidade dos serviços prestados por empresas de equipamentos eléctricos com um sistema de avaliação	MINEA, MINFIN	Fevereiro de 2019
5	Automatizar o processo de conexão à electricidade	MINEA	Fevereiro de 2019

#### v. Melhorar o registo de propriedades

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	Reduzir o tempo para obter a certidão matricial	MINJDH, MINFIN, MEP	Fevereiro de 2018
2	Publicar online a lista de documentos requeridos e custos para todos os serviços da Conservatória do Registo predial;	MINJDH, MINFIN, MEP	Fevereiro de 2018
3	Publicar estatísticas oficiais sobre o número de transacções na Conservatória do Registo Predial	MINJDH, MINFIN, MEP	Fevereiro de 2018
4	Definir um prazo máximo para emitir a certidão predial	MINJDH, MINFIN, MEP	Fevereiro de 2018
5	Continuar a modernização do sistema de informação fundiária	MINJDH, MINFIN, MEP	Fevereiro de 2019
6	Estabelecer um mecanismo independente e especializado para protocolar queixas relativas ao registo predial	MINJDH, MINFIN, MEP	Fevereiro Abril de 2019
7	Expandir a cobertura do Registo Predial e Cadastro	MINJDH, MINFIN, MEP	Fevereiro de 2019
8	Publicar estatísticas disponíveis ao público sobre o número de disputas fundiárias em primeira instância.	MINJDH, MINFIN, MEP	Fevereiro de 2019

#### vi. Facilitar o acesso ao crédito

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	Reforçar o registo público de crédito do BNA;	MINJDH, BNA	Fevereiro de 2019
2	Introduzir uma agência privada de informação de crédito	MINJDH, BNA	Fevereiro de 2019
3	Rever o quadro legal e regulamentar para transações garantidas	MINJDH, BNA	Fevereiro de 2019
4	Criar um registo de garantias de bens móveis indexado pelo mutuário e geograficamente unificado.	MINJDH, BNA	Fevereiro de 2019

## vii. Melhorar a protecção dos investidores

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	Rever o quadro legal para reforçar a protecção dos accionistas contra conflitos de interesse	MINJDH, BNA, CMC, MEP	Fevereiro de 2019
2	Rever o quadro legal para fortalecer a responsabilidade dos administradores e membros do órgão de aprovação	MINJDH, BNA, CMC, MEP	Fevereiro de 2019
3	Rever o quadro legal para reforçar a governança corporativa	MINJDH, BNA, CMC, MEP	Fevereiro de 2019
4	Divulgar e dar formação sobre as regras de boa governança corporativa	MINJDH, BNA, CMC, MEP	Fevereiro de 2019

## viii. Simplificar e melhorar o pagamento de impostos

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	Simplificar o pagamento de impostos	MINFIN	Fevereiro de 2019
2	Introduzir o Imposto de Valor Acrescentado	MINFIN	Fevereiro de 2019
3	Reforçar a comunicação estratégica com contribuintes	MINFIN	Fevereiro de 2018

## ix. Potenciar o Comércio Internacional

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	Reactivar Comissão Nacional para a Facilitação de Comércio	MINCO	Fevereiro de 2018
2	Identificar oportunidades para racionalizar os requisitos documentais para exportação e importação (p.ex: centralizar serviços nos SIACs, Postos Aduaneiros, etc.)	MINCO, MEP, MINFIN, MATRE, MAPTSS, MINJDH	Fevereiro de 2018
3	Reduzir os custos para exportar e importar;	MINCOM, MEP, MINFIN	Fevereiro de 2018
4	Completar a implementação do sistema automatizado de processamento de dados aduaneiros, sigla em Inglês, ASYCUDA World.	MINCOM, MEP, MINFIN	Dezembro de 2018
5	Introduzir uma janela única electrónica.	MINFIN	Dezembro de 2018

## x. Promover o cumprimento de contratos

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	Por em funcionamento as salas especializadas em matéria comercial e propriedade industrial e intelectual pela Lei 2/15 de 2 de Fevereiro	MINJDH	Maio de 2018
2	Melhorar a eficácia dos tribunais	MINJDH	Abril de 2019
3	Promover o uso de mecanismos alternativos de resolução de conflitos.	MINJDH	Abril de 2019

## xi. Promover a resolução de insolvências

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	Realizar um diagnóstico para identificar os mecanismos mais apropriados na recuperação de dívidas e dos motivos do insucesso do enquadramento actual;	BNA, MEP, MINJDH	Até Fevereiro de 2018
2	Desenvolver o quadro legal e regulamentar para a insolvência	MINJDH	Até Abril de 2018
3	Desenvolver acções de formação e uma campanha de divulgação das temáticas relacionadas ao tratamento legal das insolvências	MINJDH	Até Abril de 2020

As medidas já previstas no âmbito da iniciativa acima descrita deverão ser revistas e melhoradas no âmbito da actividade de cada equipa de implementação, cujos responsáveis foram descritos acima.

### 3.1.2. Iniciativa Transversal 2: incentivar o Investimento

Esta iniciativa visa incentivar o investimento em Angola com base nas seguintes medidas, entre outras:

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	Fomentar a criação de produtos financeiros (crédito, garantias e produtos transaccionais) nos Sectores da Banca e dos Seguros ajustados às necessidades dos operadores e com participação activa das associações empresariais dos respectivos sectores	MEP, BNA, MINFIN	Abril 2019
2	Estruturar linhas de crédito, fundos de garantia e fundos de investimento orientados para o programa	MEP, BNA, MINFIN	Abril 2018
3	Fomentar a criação de produtos financeiros transaccionados no Mercado de Valores Mobiliários direccionados à cobertura de risco cambial, físico e de preços de transacções comerciais	MEP, BNA, MINFIN	Abril 2018
4	Fomentar a criação de seguros de crédito de forma a proteger os negócios contra o risco comercial de não recebimento	MEP, BNA, MINFIN	Abril 2029
5	Fomentar a criação de produtos financeiros de suporte à exportação em consignação, posicionando o armazenamento de produtos feitos em Angola em locais estratégicos junto a grandes e tradicionais consumidores para assegurar a sua distribuição rápida	MEP, BNA, MINFIN	Abril 2019
6	Fomentar a criação de produtos financeiros de apoio aos projectos de internacionalização empresas Angolanas, voltados para a instalação de unidades de produção de produtos em vias de fabrico feitos em Angola em outros países	MEP, BNA, MINFIN	Abril 2018
7	Incrementar o apoio financeiro à exportação de serviços, fundamentalmente serviços de transportes e serviços na área das TICs.	MEP, BNA, MINFIN	Abril 2018
8	Criar mecanismos de financiamento do Estado para projectos específicos, contra celebração de contratos-programa com cláusulas precisas sobre direitos e deveres de cada parte, prazos, metas produtivas e emprego a criar;	MEP, BNA, MINFIN	Abril 2018
9	Actualizar o Programa Angola Investe (PAI), renovando-o e criando o Programa Angola Investe +, agora mais focado para a substituição de importações e diversificação de exportações, com produtos financeiros reestruturados e customizados à medida de cada um dos produtos prioritários da diversificação	MEP, BNA, MINFIN	Abril 2018

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
	seleccionados, por exemplo: financiamento de diferentes pacotes tecnológicos por tipo de cultura/localização geográfica; acordos de convenção de vendas (dispensando a apresentação de projecto de viabilidade para quem já tendo a sua fazenda operacional pretenda compras à crédito um tractor ou camião, entre outros equipamentos); financiamentos na modalidade de <i>leasing</i> , entre outros produtos financeiros que serão incorporados ao PAI +		
10	Criar uma Bolsa de mercadorias que facilite as transacções (spot, <i>forward</i> , futuros, etc.) de mercadorias e funcione como "barómetro" das operações comerciais significativas, que confira transparência e oriente as decisões de investimento. Terá de ser ponderada a solução mais eficiente de implementação desta medida, nomeadamente uma solução virtual.	MINCO, MEP, BNA, CMC, MINFIN	Dezembro 2019
11	Introduzir um sistema de licitação electrónico (leilão holandês), aberto para agentes económicos em Angola e no estrangeiro, de recursos cambiais para importação de matérias-primas para produção de bens finais da cesta básica ou de bens finais da cesta básica cuja produção ainda não exista em Angola.	MINCO, MEP, BNA, CMC, MINFIN	Dezembro 2019
12	Criar uma base de dados de comparação de preços dos insumos importados prioritários para a produção nacional, que permita a comparação de preços em diferentes mercados e realizar uma análise competitiva de <i>benchmark</i> de forma sistemática.	MINCO, MEP, BNA, INE, MINFIN	Abril 2019
13	Criar legislação de incentivos fiscais, para promover o interesse económico da produção local orientada à exportação, prevendo a criação de mecanismos expeditos de atribuição de incentivos, de acompanhamento da sua execução e de monitoria e avaliação	MEP, MINUH, MATRE	Abril 2020
14	Criar legislação de incentivos fiscais, para promover o interesse económico da produção local orientada à substituição de importações, prevendo a criação de mecanismos expeditos de atribuição de incentivos, de acompanhamento da sua execução e de monitoria e avaliação	MEP, BNA, MINFIN	Abril 2019
15	Criar incentivos e projectos concretos para reduzir o grau de informalidade das actividades económicas, reconvertendo a economia informal, principalmente nas actividades que sejam geradoras de grande volume de emprego (subprograma de reconversão da economia informal)	MEP, MINFIN, MINJDH, MATRE	Abril 2018
16	Implementar um mecanismo de Priorização da afectação de recursos cambiais aos Programas Prioritários da Diversificação da Economia	MEP, BNA, MINFIN	Abril 2018
17	Definir o paradigma e implementar Acordos para evitar a Dupla Tributação, priorizando a sua gradual implementação.	MINFIN, MIREX, MEP	Abril 2020

As medidas já previstas no âmbito da iniciativa acima descrita deverão ser revistas e melhoradas no âmbito da actividade de cada equipa de implementação, cujos responsáveis foram discriminados acima.

### 3.1.3. Iniciativa Transversal 3: consolidar infraestruturas físicas

Esta iniciativa visa consolidar a infraestrutura física circunscrita às áreas de desenvolvimento da actividade produtiva das fileiras produtivas prioritárias e dos *clusters*, tratando-se de um conjunto de iniciativas que serão realizadas de modo focado na microlocalização dos empreendimentos,

sem prejuízo da implementação dos programas e projectos no domínio da construção de infra-estruturas para todo o país. Considerando-se o que se pretende alcançar medidas previstas organizam-se em 3 grandes objectivos e são as seguintes:

**i. Compatibilizar o Programa de Investimentos Públicos e as modalidades de Parcerias Público Privadas nos domínios da energia, água, vias de comunicação, transportes, infraestruturas portuárias e aeroportuárias e telecomunicações com as necessidades operativas e logísticas dos *clusters* prioritários**

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	No domínio da Energia e Águas: identificar e priorizar o investimento na ligação de energia eléctrica às indústrias e produtores agrícolas instalados com maior potencial exportador/substituição de importações; e promover a implementação de projectos de geração de energia eléctrica de fontes renováveis e gás, em regime de PPPs;	MINEA, MINFIN, MEP	Abril 2018
2	No domínio dos Transportes e Construção: garantir a manutenção e continuidade do processo de reabilitação das estradas nacionais; e reabilitar e/ou construir vias de acesso às áreas com concentração de produção relevante, por exemplo: as vias que interligam do denominado “triângulo do milho” (Caconda-Chipindo-Caluquembe), em regime de PPPs;	MINCONS, MINTRANS, MINFIN, MEP	Abril 2018
3	No domínio da Logística: inserir operadores privados, com reconhecida competência, na cadeia logística da produção agrícola; e operacionalizar os centros de logística ao nível das províncias (CLODs) e municípios;	MINCONS, MINTRANS, MINFIN, MEP	Abril 2020
4	No domínio das Telecomunicações: reduzir os preços dos serviços de Telecomunicações e assegurar a melhoria da sua qualidade em especial para os clientes do segmento <i>Corporate</i> e PMEs, com a entrada de mais operadores;	MTTI, MINFIN, MEP	Abril 2018
5	No domínio das infra-estruturas portuárias e aeroportuárias: identificar melhorias específicas que permitam a implementação de uma verdadeira via verde para os produtos de exportação, em particular os de natureza perecível.	MINTRANS, MEP, BNA, MINFIN	Abril 2018

**ii. Fomentar a criação de redes de comercialização com entrepostos secos e de frio**

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	Fomentar a criação de redes de comercialização, baseadas em entrepostos secos e de frio, que cubram de forma racional, as áreas geográficas seleccionadas para a implantação de Clusters prioritários e desenvolvimento das respectivas fileiras produtivas, incluindo soluções de manutenção e exploração das vias com maior intensidade de tráfego.	MINCO, MINFIN	Abril 2019

**iii. Potenciar PDIs, ZEEs e Zonas francas orientadas para exportação e substituição de importações**

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	Potenciar a ZEE de Luanda como pólo industrial prioritário para as fileiras prioritárias do programa e analisar como potenciar pólos de Catumbela e do Namibe no mesmo sentido;	MEP, MIND, MINFIN	Abril 2020

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
2	Estudar impacto de Zonas francas orientadas para a exportação na posição competitiva de Angola na atracção de capital externo.	MEP, MINFIN, BNA	Abril 2018
3	Estudar impacto de instalar em áreas contíguas a aeroportos, caminhos-de-ferro e portos complexos industriais e centros logísticos destinados ao processamento de produtos exportáveis, livres de barreiras aduaneiras;	MEP, BNA, MINFIN	Abril 2018
4	Criar um serviço central de informação de áreas geográficas que estão disponíveis para acolher investimento, nos sectores prioritários para aceleração da diversificação da economia, como por exemplo um banco de dados sobre terras aráveis disponíveis no país, indicando as condições edafoclimáticas, rede viária, energia e água e outras condições de infra-estruturas associadas (aspectos da localização geográfica), um banco de dados de terrenos reservados para implantação de polos industriais, um banco de dados e terrenos disponíveis para a localização de empreendimentos para Hotelaria e o Turismo, banco de dados sobre zonas destinadas para empreendimentos da actividade da pesca e mar, entre outros. Este portal de informações integradas sobre oportunidades de investimento no território estará interligado a um serviço de informações e contactos para concretização de visitas e estudos de potenciais investidores a ser prestado pela APIEX.	MATRE, MEP, MINHUOT, MINAGRI, MINHT	Abril 2019
5	Criar uma "bolsa de terras", ou seja um serviço de intermediação de proprietários de terrenos e potenciais interessados em promover empreendimentos em fileiras produtivas promotoras da diversificação de exportações e substituição de importações, colocando em contacto e intermediando negócios de compra, ou arrendamento dos direitos de propriedade sobre a terra, ou outra forma de contrato que permita que os detentores dos terrenos e os promotores da actividade produtiva no terreno entrem em aliança para desenvolver nele a actividade produtiva pretendida. O serviço do portal permitiria a descoberta de preços num regime concorrencial em sistema de leilão, bem como garantiria a fiabilidade e rigor dos contractos por esta via celebrados.	MINAGRI, MINEA, MINCOS, MEP	Abril 2019

As medidas já previstas no âmbito da iniciativa acima descrita deverão ser revistas e melhoradas no âmbito da actividade de cada equipa de implementação, cujos responsáveis foram descritos acima.

#### **3.1.4. Iniciativa Transversal 4: reforçar o capital organizativo e digital do Estado**

Esta iniciativa visa consolidar a infra-estrutura organizativa e digital do Estado, garantindo por meio do governo electrónico remover constrangimentos da tramitação burocrática e acelerar a entrega de resultados dos serviços públicos, bem como promover o aumento da qualidade dos produtos e serviços do sector privado. A iniciativa organiza-se em 7 grandes objectivos e as medidas são as seguintes:

**i. Conferir rigor à actuação do funcionalismo público e simplificar os procedimentos administrativos com impacto transversal em todos os sectores da economia**

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	Restringir o espaço para práticas administrativas que colidem/subvertem os normativos, penalizando-as fortemente e de forma exemplar, e criando mecanismos de controlo das mesmas no futuro.	MATRE, MEP, MINCO, MINJDH, MAPTSS	Dezembro 2019
2	Consolidar, substituir e eliminar procedimentos administrativos subjacentes ao processo de exportação, sem valor acrescentado, ao nível de todas as entidades envolvidas: Ministérios da tutela, MINCOM, AGT, BNA e SNA, plataformas logísticas de exportação como entidades gestoras de infra-estruturas portuárias e aeroportuárias (incluindo revisão dos prazos do processo de licenciamento de exportação e simplificação dos processos de pagamento subjacentes)	MINCO, MINFIN, BNA, MINTRANS, MEP	Dezembro 2019
3	Identificar e implementar mecanismos expeditos de desalfandegamento, desburocratizando os respectivos procedimentos (inspecções, taxas aduaneiras, etc).	MINFIN, MINTRANS, MINCO	Abril 2019

**ii. Reforçar o papel do Sistema Nacional de Qualidade e as Certificações de Qualidade**

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	Implementar um programa destinado a aperfeiçoar e adequar a qualidade de produtos feitos em Angola às exigências do mercado internacional.	MINCO, MIND, MINPES, MINAGRI, MINCONS	Dezembro 2019
2	Conferir meios às entidades públicas competentes para certificar o produto nacional como um produto de qualidade e de confiança para o consumidor final – sempre que necessário desenvolver parcerias sectoriais com entidades internacionais reconhecidas para credibilização.	MINCO, MIND, MINPES, MINAGRI, MINCONS	Dezembro 2019
3	Reforçar a rede de laboratórios e os centros de investigação de apoio a actividade produtiva existentes e impulsionar o surgimento de novos agentes, garantido a melhoria da fiabilidade técnica dos serviços com preços mais competitivos.	MINCO, MIND, MINPES, MINAGRI, MINCONS	Abril 2019

**iii. Criar o Balcão Central de Exportações / Via Verde do Exportador:**

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	Criar uma plataforma física (e digital) que reúna todos os serviços necessários no processo de exportação, por exemplo a, apresentação de novos projectos, licenciamento de exportadores, assessoria 360º ao exportador, gestão de reclamações, etc.;	A propor pela equipa de gestão	Dezembro 2019



Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
2	Simplificar os processos associados á exportação no âmbito da (e potenciando a) criação da plataforma.	A propor pela equipa de gestão I	Dezembro 2019

**iv. Desenvolver bases de dados críticas para o funcionamento dos serviços públicos e apoio aos privados:**

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	Desenvolver e manter actualizadas as bases de dados nacionais referentes à importação/exportação e produção nacional (p.ex.,cadastro nacional de importadores e exportadores) para melhorar o funcionamento dos serviços públicos;	A propor pela equipa de gestão	Dezembro 2019
2	Elaborar e manter actualizados estudos de mercado de evolução da oferta e da procura nacional para os principais produtos nacionais, potenciando atratividade de investimento externo.	A propor pela equipa de gestão	Dezembro 2019

**v. Implementar um sistema de controlo de exportações e de controlo cambial:**

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	Desenvolver e implementar um aplicativo informático que cruze a informação existente no MINCOM, AGT e BNA referente a Comercio Externo com o objectivo de aumentar o controlo de exportações e de acesso aos recursos cambiais.	A propor pela equipa de gestão	Dezembro 2019

**vi. Criar um Portal de Exportações**

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite
1	Criar um portal de promoção da capacidade produtiva de Angola que permita dar a conhecer além-fronteiras os produtos nacionais, preços de referência, empresas, processos de exportação, infraestruturas de suporte à exportação, feiras e outras iniciativas comerciais, promovendo relações comerciais entre empresas nacionais e investidores internacionais.	A propor pela equipa de gestão	Dezembro 2019

As medidas já previstas no âmbito da iniciativa acima descrita deverão ser revistas e melhoradas no âmbito da actividade de cada equipa de implementação, cujos responsáveis foram discriminados acima.

### 3.1.5. Iniciativa Transversal 5: Intensificar a Diplomacia Económica

As medidas desde já previstas no âmbito da iniciativa que visa intensificar a diplomacia económica organizam-se em dois objectivos e são as seguintes:

#### i. Renovar a marca "Feito em Angola" e introduzir "Denominações de origem" e Criar um Portal de Exportações

Item	Actividades	Responsáveis	Prazo Limite
1	Reforçar o processo de identificação distintiva dos produtos nacionais com a marca "Feito em Angola", atestado pelo Sistema Nacional de Certificação de Qualidade, e introduzir a componente "Denominação de Origem".	MINCO, MIND, MINPES, MINAGRI, MINCONS	Dezembro 2019
2	Criar um portal de promoção da capacidade produtiva de Angola que permita dar a conhecer além-fronteiras os produtos nacionais, preços de referência, empresas, processos de exportação, infra-estruturas de suporte à exportação, feiras e outras iniciativas comerciais, promovendo relações comerciais entre empresas nacionais e investidores internacionais.	MEP, MINCO, MIND, MINPES, MINAGRI, MINHT, MTTI	Dezembro 2019

#### ii. Potenciar esforço diplomático e comercial no estrangeiro

Item	Actividades	Responsáveis	Prazo Limite
1	Divulgar amplamente os Programas Dirigidos para a promoção de exportações e de aumento da produção interna, em particular dos produtos da cesta básica	MINCO, MIND, MINPES, MINAGRI, APIEX	Dezembro 2019
2	Desenvolver novas parcerias económicas e comerciais com países estratégicos para os produtos/ <i>clusters</i> prioritários, priorizando Acordos Bilaterais a nível regional	MEP, MINCO, MIREX	Dezembro 2019
3	Promover iniciativas de divulgação (roadshow) dos produtos nacionais nos mercados externos potenciando aumento de quotas de mercado e atraindo investimentos qualificados nas respectivas áreas para o País.	MEP, MINCO, MIREX	Dezembro 2018

As medidas já previstas no âmbito da iniciativa acima descrita deverão ser revistas e melhoradas no âmbito da actividade de cada equipa de implementação, cujos responsáveis foram discriminados acima.

### 3.1.6. Iniciativa Transversal 6: Capacitar e Qualificar Recursos Humanos

As medidas desde já previstas no âmbito da iniciativa que visa capacitar e qualificar os recursos humanos são as seguintes:

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite (arranque)
1	Promover a criação de licenciaturas e de pós-graduações certificadas em Comércio Internacional, Marketing, Gestão Comercial e Diplomacia Económica	MINES	Fevereiro 2019
2	Promover a formação, através do Ensino Técnico e Profissional, de técnicos profissionais, nomeadamente, em técnicas de Comércio Internacional (Impor-Expor), Análise	MED, MAPTSS	Fevereiro 2019

Item	Medidas	Responsáveis	Prazo Limite (arranque)
	de Mercados e Promoção de Vendas		
3	Promover a formação e capacitação de empreendedores e de empresários, em particular de jovens, em Comércio Internacional, Marketing e Técnicas de Vendas	MEP, MAPTSS	Fevereiro 2019

As medidas já previstas no âmbito da iniciativa acima descrita deverão ser revistas e melhoradas no âmbito da actividade de cada equipa de implementação, cujos responsáveis foram descritos acima.

### 3.2. INICIATIVAS POR CLUSTERS E FILEIRAS PRIORITÁRIAS

As iniciativas por cluster e por fileiras prioritárias são iniciativas de aplicabilidade direccionada à fileira que se pretende dinamizar. Dada a heterogeneidade quanto ao nível de desenvolvimento e foco dos clusters, optou-se por organizar os clusters em dois grupos: i) Clusters e fileiras com potencial para exportação, e ii) Clusters e fileiras com potencial para substituição de importações.

Como referido anteriormente, para as fileiras já definidas como prioritárias, o PRODESI define diversas medidas com as respectivas actividades críticas para a sua execução. O cronograma geral de implementação é apresentado no final deste capítulo. Estas medidas e actividades poderão e deverão ser objecto de revisão e melhoria pelas respectivas equipas de gestão das iniciativas.

#### 3.2.1. Clusters e fileiras prioritárias com potencial para exportação

Apresentamos de seguida as iniciativas previstas no PRODESI para cada uma das fileiras exportadoras prioritárias, sendo certo que as referidas fileiras deverão ser tecnicamente avaliadas para que os programas de apoio promovidos pelo PRODESI sejam viáveis e sustentados. O calendário detalhado das actividades, bem como a indicação de responsáveis e líderes das iniciativas deverá ser preparado nos próximos 3 meses. Todavia, para alguns produtos previstos para exportação passamos a detalhar algumas iniciativas preliminares:

##### **Banana**

- Lançar uma iniciativa de levantamento de informação de dados da procura e oferta nacional na fileira, incluindo a validação de dados recentes e auscultação de intervenientes no sector;
- Rever o modelo de exploração do recurso e estudar mecanismos de aceleração de produção – por exemplo por via de concessões de explorações agrícolas
  - Identificar zonas de crescimento natural de banana não exploradas
  - Lançar acções de promoção de zonas de produção de banana junto de produtores nacionais actuais e grandes produtores internacionais
  - Acelerar a implementação da fileira da banana com iniciativa empresarial em certas regiões do território (Cabinda, Zaire, Luanda/Bengo e Benguela)
- Melhorar, simplificar e facilitar regulações e licenciamento específico da fileira;
- Atender a necessidades de financiamento específicas de projectos de aumento de

produção de banana;

- Analisar constrangimentos na cadeia de valor (p.ex., infraestruturas, institucionais, etc) e procurar soluções/sinergias com outras fileiras;
- Promover acordos bilaterais com mercados tipicamente importadores de banana (actuais ou prospectivos).

### **Café**

- Analisar o nível de implementação do programa aumento da produção de café, que almejava produção de 30 mil toneladas de café comercial e exportação de 400 mil sacos de café em 2017 – diagnosticar constrangimentos na sua execução e assegurar a recolha sistemática de dados actualizados sobre a procura e oferta nacional na fileira;
- Auscultar agentes do sector e confirmar se os custos elevados de insumos e ausência de financiamento/subvenções se mantêm como os constrangimentos das médias e grandes empresas do sector – em caso afirmativo, encontrar medidas efectivas para solução
- Promover o investimento externo em toda a cadeia de valor, propondo um modelo de concessão de explorações à semelhança do petróleo que permita como alternativa a recuperação de custos de desenvolvimento (p.ex., unidades de torra e moagem)
  - Acelerar implementação da fileira do café com iniciativa empresarial em certas regiões do território (Uíge, Kwanza Norte, Kwanza Sul e Bié);
- Melhorar, simplificar e facilitar regulações e licenciamento específico da fileira;
- Adequar e implementar medidas (institucionais, financeiras, técnicas, económicas, logísticas e de parcerias) do programa dirigido original à capacidade e contexto de produção actual.

### **Cereais**

- Analisar o nível de implementação do programa de aumento da produção de cereais (milho e arroz), que almejava produção de 1,5 milhões de toneladas de milho e 47 mil toneladas de arroz em 2017 – diagnosticar constrangimentos na sua execução e assegurar a recolha sistemática de dados actualizados sobre a procura e oferta nacional na fileira;
- Auscultar agentes do sector e confirmar as fraquezas críticas diagnosticadas (e com potencial papel interventivo do Estado) aquando da elaboração do Programa Dirigido: Pouca disponibilidade de mão-de-obra qualificada, ineficiente assistência técnica, fraco aproveitamento dos recursos hídricos, precaridade das vias de acesso, ausência de energia eléctrica, morosidade no acesso ao crédito agrícola, inexistência do seguro agrícola, entre outras – preparar plano efectivo de mitigação
- Alavancar parcerias já identificadas para promover investimento nesta fileira
  - Acelerar implementação da fileira dos cereais com iniciativa empresarial em certas regiões do território (Zaire, Malange, Kwanza Norte e Sul, Bengo, Benguela, Huambo, Bié, Moxico, Huíla, Lunda Norte e Sul)
- Melhorar, simplificar e facilitar regulações e licenciamento específico da fileira

- Adequar e implementar medidas (institucionais, financeiras, técnicas, económicas, logísticas e de parcerias) do programa dirigido original à capacidade e contexto de produção actual.

### ***Madeiras***

- Lançar uma iniciativa de levantamento de informação de dados da procura e oferta nacional na fileira, incluindo a validação de dados recentes e auscultação de intervenientes no sector;
- Fazer o ponto da situação do quadro das acções do executivo para incrementar produção florestal nacional;
- Reforçar o controlo para restringir o fluxo de exportação informal que não passa pelas Alfândegas;
- Restruir o Instituto de Desenvolvimento Florestal (IDF);
- Rever a estratégia de exploração das madeiras tendo em conta a sustentabilidade dos recursos nacionais, podendo obrigar à diversificação dos mercados de destino;
- Fomentar a criação do cluster da silvicultura (Cabinda, Uíge, Cuanza Norte, Bengo, Huambo, Bié, Moxico, Lunda Sul e Cuando Cubango) com base na iniciativa empresarial e na perspectiva do desenvolvimento integral do negócio da floresta.

### ***Rochas ornamentais***

- Lançar uma iniciativa de levantamento de informação de dados de procura e oferta nacional e internacional na fileira, incluindo a validação de dados recentes e auscultação de intervenientes no sector;
- Eliminar os constrangimentos existentes na cadeia de valor de rochas ornamentais;
- Analisar o nível de implementação do programa dirigido de rochas ornamentais;
- Identificar constrangimentos e corrigi-los, no eixo de exportação Huila – Namibe e a nível do Porto do Namibe;
- Promover o investimento externo em toda a cadeia produtiva dado o potencial de agregar valor pelo processamento das rochas ornamentais – equacionar modelo de concessão a semelhança do petróleo com recuperação de custos de desenvolvimento:
  - Acelerar a implementação da fileira das rochas ornamentais com iniciativa empresarial em certas regiões do território (Huila, Namibe e Cuanza Sul).
- Melhorar, simplificar e facilitar as regulações e licenciamento específicos da fileira;
- Desenvolver centros de formação e competências técnicas específicas, assim como laboratórios de análises químicas, reologia e petrografia, para melhor promoção das rochas ornamentais.

### ***Têxteis***

- Analisar nível de implementação da Estratégia de Operacionalização da Cadeia de Valor do Algodão de 2015 que definia uma série de medidas para o relançamento da produção de algodão em Angola e que tinha como objectivo atingir em 2017 uma produção de 25 mil toneladas de algodão que alimentaria toda a cadeia de valor
- Actualizar o levantamento de toda a cadeia de valor dos têxteis (produção de algodão e fibra, tecelagem e confecção) identificando parceiros e o ambiente

competitivo em que estão inseridos, a sua capacidade produtiva, bem como os constrangimentos que enfrentam para concorrerem no mercado internacional

- Analisar o estado de implementação dos 3 projectos seleccionados para o relançamento da produção de algodão em 2015 identificando os eventuais constrangimentos que dificultaram a sua implementação
- Melhorar, simplificar e facilitar regulações e licenciamento específico da fileira
- Adequar e implementar medidas (institucionais, financeiras, técnicas, económicas, logísticas e de parcerias) do programa dirigido original à capacidade e contexto de produção actual.

### ***Cimento***

- Lançar uma iniciativa de levantamento de informação de dados da procura e oferta nacional na fileira, incluindo a validação de dados recentes e auscultação de intervenientes no sector;
- Formalizar o comércio fronteiriço derivado do excedente de produção de cimento em Angola dado o abrandamento da actividade de construção civil do País;
- Negociar acordos bilaterais com países fronteiriços (p.ex.,RDC) para regulamentar o comércio bilateral e transmitir confiança aos investidores no sector;
- Fomentar o reforço e alongamento da fileira do cimento (Cabinda, Luanda, Bengo, Cuanza Sul e Benguela) com base na iniciativa empresarial;
- Interceder para resolução dos problemas de abastecimento de combustíveis (fuel-oil, produção doméstica) às fábricas de cimento, principalmente se saldo cambial for positivo.

### ***Frutos do mar***

- Analisar o nível de implementação do programa de aumento da captura de pescado, que almejava pesca de 350 mil toneladas e exportação de 35 mil toneladas em 2017 – diagnosticar constrangimentos na sua execução e assegurar a recolha sistemática de dados actualizados sobre a procura e oferta nacional na fileira;
- Auscultar agentes do sector e confirmar as fraquezas críticas diagnosticadas (e com potencial papel do estado) aquando da elaboração do programa dirigido: Insuficiência de recursos humanos qualificados, dificuldade no acesso a divisas para pagamento de salários e equipamentos e materiais, elevado custo de combustível, reduzida frota nacional, dificuldade no acesso ao crédito bancário de forma a impulsionar o investimento privado, elevados custos aduaneiros e alfandegários – preparar plano efectivo de mitigação;
- Renegociar Contractos de Partilha de Produção no sector das pescas que se têm revelado de baixo interesse económico para o País, assegurando que os contractos são efectivamente cumpridos;
- Melhorar, simplificar e facilitar regulações e licenciamento específico da fileira;
- Adequar e implementar medidas (institucionais, financeiras, técnicas, económicas, logísticas e de parcerias) do programa dirigido original à capacidade e contexto de produção actual.

## **Turismo**

- Lançar uma iniciativa de levantamento de informação de dados da procura e oferta nacional na fileira, incluindo a validação de dados recentes e auscultação de intervenientes no sector;
- Agilizar procedimento de obtenção de visto turístico;
- Fazer ponto de situação das iniciativas de promoção de turismo encetadas;
- Levantar e analisar informação acerca da capacidade turística do País e manter actualizada para publicitá-la em feiras internacionais de turismo;
- Rever modelos de concessão de zonas com potencial turístico;
- Fomentar a criação do *cluster* do turismo (nas províncias a seleccionar) com base na iniciativa empresarial.

### **3.2.2. Clusters e fileiras prioritárias com potencial de substituição de importações**

Como referido anteriormente, apesar de existirem fileiras que apresentam fortes indícios de elevado potencial de substituição de importações não foram ainda feitos estudos tecnicamente fundamentados. Uma iniciativa fundamental será identificar as fileiras e as acções críticas para a promoção do seu desenvolvimento, segundo as orientações anteriormente estabelecidas. O plano de actividades do PRODESI irá calendarizar esta actividade, devendo ser priorizadas a análise nas seguintes fileiras:

- *Cluster* Alimentos e Bebidas (em particular produtos da cesta básica);
- Industrialização do milho (gritz, farelo e outros), açúcar, frangos, carne e ovos;
- Aglomerados de madeira;
- Fertilizantes fosfatados; Complexo de ácido fosfórico, rocha asfáltica;
- Produtos de fibrocimento, embalagens de vidro, produtos farmacêuticos, produtos veterinários, bases para rações, adubos e compostos granulados;
- Gasolina, gásóleo
- Ferro e aço;
- Vestuário (fardamento escolar, civil e militar);
- Calçado (sandálias, chinelos, botas militares).

Não obstante o anteriormente descrito, já foram identificadas iniciativas concretas para algumas fileiras com evidente potencial. Pese embora estas iniciativas não constituam ainda um programa estruturado, o PRODESI opta por incluir desde já estas iniciativas no programa como "*quick-wins*" de substituição de importações, planeando integrar estas iniciativas posteriormente num todo mais estruturado.

Existe um conjunto de oportunidades ganhos imediatos ("*quick-win*") nos *clusters* Agrícola e Agro-alimentar, e indústrias de transformação, com atractividade económica que se presume alta para investidores privados pela combinação de dois factores: i) dimensão do mercado interno (provado pelos respectivos valores de importações) e ii) operacionalização de complexidade relativamente baixa, tais como:

- Fileiras em produção cuja falta de escala se deve unicamente a falta de investimento em insumos e preparação de terras, por exemplo: arroz, hortícolas, feijões e fruta fresca;



- Fileiras que requerem investimentos relativamente reduzidos para se avançar na cadeia de valor (transformação/processamento), por exemplo: óleo de palma, água de mesa, arame farpado e medicamentos;
- Fileiras com capacidade de processamento instalada mas que não produzem por insuficiência de matéria-prima, por exemplo: preparados de tomate.

Para concretização destas oportunidades “*quick-win*” é necessário promover acções pontuais:

- Validação da informação conhecida, nomeadamente a identificação de agentes económicos que já estão em actividade e quantificação da oportunidade do reforço da sua expansão, paralelamente a identificação de oportunidades para entrada de novos investidores;
- Elaboração de planos de negócios dirigidos a elevação dos níveis de produção de forma expedita e atracção de recursos financeiros para executar os projectos.

As restantes fileiras deverão ser submetidas a uma iniciativa de priorização de fileiras que permitirá otimizar o encadeamento de Programas Prioritários para a Diversificação. O que se pretende em matéria da substituição selectiva de importações é delinear e implementar medidas de política e actividades no sector privado que permitam atingir os seguintes três objectivos em simultâneo:

- i. Em primeiro lugar, reforçar, modernizar e diversificar o aparelho produtivo, requerendo para tal identificar actividades produtivas que tenham um baixo índice de capital-produto;
- ii. Em segundo lugar, solucionar os graves desequilíbrios de natureza macroeconómica, o irá requerer identificar actividades produtivas que provoquem a redução significativa do dispêndio de divisas e/ou sejam geradoras de volumes significativos de receitas tributárias; e,
- iii. Finalmente, estancar e reverter a tendência de crescimento da taxa de desemprego, o que requer que identifiquemos actividades produtivas que tenham baixo coeficiente capital-trabalho.

O cronograma geral de actividades é apresentado de seguida. O detalhe das actividades e responsáveis é apresentado em anexo a este documento.

## 6. Medidas por clusters de diversificação de exportações

- Banana
- Café
- Cereais
- Madeiras
- Rochas Ornamentais
- Texteis
- Cimentos
- Frutos do Mar
- Turismo

## 7. Medidas por clusters de substituição de importações

- Concretizar quickwins de substituição de importações em fileiras específicas: arroz, hortícolas, feijões e fruta fresca, óleo de palma, água de mesa, arame farpado, medicamentos, preparados de tomate
- Priorizar fileiras para optimização de encadeamento de programas dirigidos por vagas
  - 1ª vaga
  - 2ª vaga
  - Vagas subsequentes

#### IV. GOVERNANÇA E CONTROLO

A execução com sucesso de um programa desta dimensão, e deste nível de complexidade, exige condições estruturais no modelo de governo, na coordenação com outros programas em curso, nas ferramentas de controlo e na estratégia de comunicação interna e externa.

Em particular, existem 5 factores críticos para o sucesso do programa:

1. Garantir uma **forte coordenação política** do programa e a sua integração com a estrutura do Executivo;
2. Coordenar as medidas específicas do programa com as acções do Executivo, **evitando a duplicação de esforços**;
3. Garantir a **responsabilização clara e objectiva** pela implementação do programa definindo metas, calendários e responsáveis pela sua execução;
4. Implementar **ferramentas de controlo da execução** do programa e mecanismo de reporte que garantam visibilidade a todos os níveis;
5. Garantir uma **comunicação externa eficiente** com os diferentes *stakeholders* do programa.

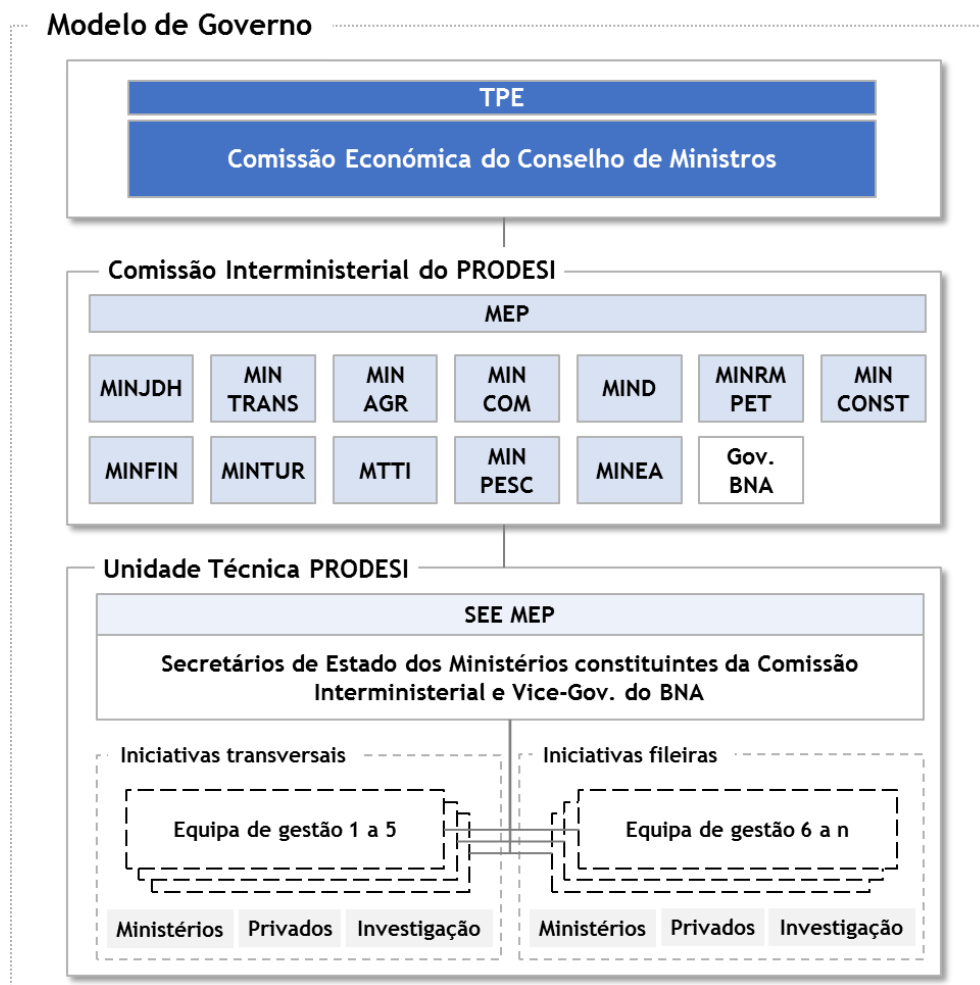
O modelo de governação deve ser robusto do ponto de vista de coordenação política. O modelo proposto pretende alcançar esta visão e assegurar, em paralelo, tanto um controlo em cascata do programa como uma coordenação fluída e simples entre medidas já identificadas para implementação e outras já em curso, evitando atropelos e duplicação de trabalho.

Para este efeito, o programa será liderado pela Comissão Económica do Conselho de Ministros presidida pelo Titular do Poder Executivo. A Comissão Económica do Conselho de Ministros será responsável pelo acompanhamento de alto-nível do Programa, pela aprovação do seu plano anual, pela aprovação de todas as decisões de carácter estratégico do programa e pela avaliação regular do cumprimento das metas definidas.

A coordenação interministerial será assegurada pela Comissão Interministerial do Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição de Importações. Esta Comissão é composta pelo Ministro da Economia e Planeamento (Coordenador) e pelos Ministros da Justiça e Direitos Humanos, das Finanças, da Agricultura e Florestas, das Pescas e Mar, dos Recursos Minerais e Petróleos, da Indústria, do Turismo, das Telecomunicações e Tecnologias de Informação, do Comércio, dos Transportes, da Construção e da Energia e Água, e pelo governador do BNA. Em particular, a Comissão Interministerial irá:

- Analisar, transmitir orientações e aprovar as propostas realizadas pela Unidade Técnica do PRODESI;
- Assegurar a liderança e a supervisão geral de todos os trabalhos, avaliando mensalmente a evolução do programa e realizando um reporte trimestral à Comissão Económica do Conselho de Ministros.

**Figura 4. Modelo de Governo**



A coordenação da implementação do PRODESI é da responsabilidade do Ministério da Economia e Planeamento. A coordenação corrente do programa ficará a cargo de uma Unidade Técnica do PRODESI (UTPRODESI) que será coordenada pelo MEP e que reportará à Comissão Interministerial, através do MEP.

A UTPRODESI será uma unidade profissional constituída pelos Secretários de Estado dos Ministérios presentes na Comissão Interministerial e pelo Vice-governador do BNA. A UTPRODESI funcionará como um órgão de gestão do programa (num modelo de PMO- Project Management Office). Em particular a UTPRODESI irá:

- Assegurar o correcto planeamento e acompanhar a implementação de todas as iniciativas do Programa, identificando medidas para desbloquear constrangimentos operacionais ao programa;
- Propor novas iniciativas à Comissão Interministerial e assumir a responsabilidade de analisar e recomendar a aprovação dos projectos âncora seleccionados para cada *cluster*;
- Coordenar as equipas de gestão de iniciativas transversais e de fileira através de reuniões semanais para reporte da evolução do programa;
- Avaliar com uma periodicidade mensal o progresso do Programa, realizando um reporte de progresso à Comissão Interministerial.

O programa é composto por iniciativas transversais e por iniciativas ao nível das fileiras prioritárias. Para cada iniciativa será definida uma equipa de gestão, coordenada pelo Secretário de Estado (membro da UTPRODESI) do sector correspondente. As equipas de gestão têm o objectivo de ultrapassar um dos constrangimentos fundamentais identificados na implementação de programas semelhantes no passado: a insuficiente coordenação técnica e operacional resultante da existência de silos na comunicação interministerial e do insuficiente envolvimento do sector privado. As equipas serão responsáveis pela entrega do plano de actividades do programa na sua área respectiva de actuação. Em particular:

- As equipas de gestão serão compostas por elementos directivos dos ministérios directamente envolvidos nas medidas e acções previstas na iniciativa, sob coordenação da UTPRODESI;
- As equipas de gestão terão também o contributo do sector privado incluído um representante do sector científico/de investigação e um (ou mais) representante(s) do sector privado;
- Em particular, as equipas de gestão das fileiras irão definir (quando necessário) e implementar os Programas da respectiva fileira.
- Os líderes das iniciativas e suas equipas de gestão serão os Secretários de Estado dos Sectores, em razão da matéria da especialidade da iniciativa, coadjuvados pelos técnicos do respectivo sector e por membros da equipa da UTPRODESI.

Para apoiar nestas actividades, a UTPRODESI será assessorada por uma equipa especializada na implementação e monitorização de iniciativas com esta dimensão e complexidade. A assessoria técnica terá como principais responsabilidades:

- Apoiar na definição das fileiras prioritárias para substituição de importações;
- Apoiar no desenho das iniciativas identificando impactos expectáveis;
- Rever/quantificar os objectivos a nível de cada fileira;
- Definir a ferramenta de acompanhamento da implementação das iniciativas;
- Aconselhar quanto à definição de prioridades e selecção de projectos âncora;
- Apoiar no levantamento de informação no terreno e produção de relatórios de acompanhamento para a Unidade Técnica;
- Apoiar na definição de conteúdos de comunicação do programa.

Por forma a assegurar a monitorização da execução das iniciativas do PRODESI, serão definidos relatórios periódicos do progresso da implementação das iniciativas vis-a-vis os objectivos quantitativos e o grau de execução dos milestones aprovados. Serão também definidos responsáveis por cada iniciativa (Ministro, Secretário de Estado e respectiva equipa). É da responsabilidade da Unidade Técnica propor a estrutura e conteúdo destes relatórios.

Finalmente, será definida pela UTPRODESI uma estratégia de comunicação externa do Programa (aprovada pela Comissão Interministerial), definindo mensagens claras e alinhadas transmitidas nos momentos adequados aos principais *stakeholders* nacionais e internacionais (associações empresariais, órgãos oficiais internacionais desde embaixadas a organismos internacionais, potenciais investidores estrangeiros, e aos cidadãos nacionais), as acções da estratégia de comunicação externa serão executadas pela APIEX.

## **V. RECURSOS E ORÇAMENTAÇÃO DO PROGRAMA**

A implementação de um Programa desta natureza irá exigir a mobilização de recursos internos a cada ministério bem como de recursos externos especializados:

- Cada Ministério da tutela sectorial deverá alocar recursos a nível de direcções nacionais e departamentos ministeriais para liderarem na execução dos programas das fileiras e reportarem à Unidade Técnica, de preferência utilizando os recursos que estão alocados aos respectivos Programas Prioritários para a Diversificação;
- O MEP deverá alocar recursos para constituição da Unidade Técnica;
- Deverão ser contratados consultores de gestão estratégica com experiência nacional e fortes referências internacionais em esforços de natureza similar para apoiar a coordenação da Unidade Técnica;
- Deverão ser alocados recursos legais de forma ad-hoc à medida das necessidades do programa.

Para dar a melhor resposta aos desafios de execução deste programa, deverão ser contratados serviços de consultoria estratégica/de gestão e serviços de assessoria jurídica.

Os serviços de consultoria devem incluir uma componente de know-how internacional bem como de conhecimento da realidade específica das fileiras prioritárias nacionais, podendo ser contratadas empresas distintas para cada componente.

Para dar a melhor resposta aos desafios de execução deste programa, a consultoria estratégica contratada deverá cumprir uma série de requisitos:

- Capacidade demonstrada de gerir projectos de complexidade elevada e de natureza semelhante em outros países com características similares;
- Capacidade analítica para analisar em profundidade e de uma perspectiva estratégica e operacional todos os sectores da economia incluídos no programa;
- Provas dadas e metodologias testadas para trabalhar em projectos de apoio à implementação de programas do sector público Angolano na área económica, com capacidade tanto de acompanhamento do programa como de trabalho em profundidade para fazer acontecer quando necessário;
- Compreensão dos factores de decisão dos parceiros nacionais e internacionais.

Adicionalmente, parte das iniciativas previstas neste programa poderão carecer de recursos financeiros donde será necessário: i) identificar com os ministérios respectivos e com o MINFIN as iniciativas e actividades que careçam de cabimentação orçamental; e ii) acordar a mobilização e calendarização de novo financiamento estatal.

Para financiar algumas das iniciativas não cabimentadas para 2018 poderá ser necessário e recomendável recorrer a mecanismos de financiamento do sector privado ou mecanismos internacionais de financiamento de programas desta natureza

**VI. ANEXO - fichas de implementação das iniciativas**





1. A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI



## Unidade Técnica do PRODESI

### Ficha de apresentação de iniciativa

Iniciativa transversal	Membros da equipa / perfil	#	Orçamento
1. Melhorar o ambiente de Negócios (I/XI)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenação UTPRODESI</li> <li>• Representantes MINJDH</li> <li>• Representante de Associações Advogados</li> <li>• Consultor UTPRODESI</li> </ul>	TBD <sup>1</sup>	<i>A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI</i>
Principais medidas		Data de conclusão	Resultados esperados
<b>Lei do Investimento Privado</b>  <b>1.1. Rever quadro legal do investimento privado</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Lista de medidas tomadas por países semelhantes a angola</li> <li>- Medidas para facilitar o repatriamento de dividendos, agilizar o processo de emissão de vistos, fomentar o acesso de investidores externos a terrenos infraestruturados</li> <li>- Mecanismos efectivos de resolução extrajudicial de litígios</li> </ul>		Abril 2018	Ambiente de negócios mais atractivo ao investimento privado e mais propenso a capital externo

1. A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI



## Unidade Técnica do PRODESI

### Ficha de apresentação de iniciativa

Iniciativa transversal	Membros da equipa / perfil	#	Orçamento
1. Melhorar o ambiente de Negócios (II/XI)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação UTPRODESI</li> <li>Representantes MINJDH, APIEX/MINCO, UTIP/MINCO, MTTI, MEP, MINFIN</li> <li>Representante de Associações Advogados</li> <li>Consultor UTPRODESI</li> </ul>	TBD <sup>1</sup>	<i>A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI</i>
Principais medidas		Data de conclusão	Resultados esperados
<b>Abertura de empresas</b>			Ambiente de negócios mais atractivo ao investimento privado e mais propenso a capital externo
1.2. Colocar toda informação sobre o processo de abertura online e facilmente disponível no GUE (tais como brochuras, quadro de informações, etc.)		Maio 2018	
1.3. Permitir a verificação online da disponibilidade do nome da empresa e eliminar o requisito de obter um certificado		Maio 2018	
1.4. Introduzir a assinatura eletrónica e permitir os pagamentos em linha para os procedimentos de criação de empresas		Maio 2018	
1.5. Criar uma plataforma online para o registo de empresas		Maio 2018	
1.6. Introduzir uma abordagem baseada no risco para alvarás de operações e eliminar o requisito de Alvará de Operações Comerciais para actividades gerais comerciais de baixo risco		Maio 2018	

1. A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI



## Unidade Técnica do PRODESI

### Ficha de apresentação de iniciativa

Iniciativa transversal	Membros da equipa / perfil	#	Orçamento
1. Melhorar o ambiente de Negócios (III/XI)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação UTPRODESI</li> <li>Representantes MINUH, IPGU, MINCO, MATRE, MHOT, MINJDH, MEP</li> <li>Representante de Associações Advogados</li> <li>Consultor UTPRODESI</li> </ul>	TBD <sup>1</sup>	A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI
Principais medidas		Data de conclusão	Resultados esperados
<b>Obtenção de licenças de construção</b>			Ambiente de negócios mais atractivo ao investimento privado e mais propenso a capital externo
1.7. Melhorar a disponibilidade de informação sobre regulamentações do sector da construção		Abril 2018	
1.8. Rever os procedimentos de aprovação para licenças de construção e introduzir critérios de risco		Abril 2019	
1.9. Introduzir a obrigatoriedade de seguros contra defeitos latentes, para cobrir possíveis falhas estruturais ou problemas no prédio depois de ocupado		Abril 2020	
1.10. Reforçar as qualificações profissionais dos agentes públicos das várias áreas		Abril 2019	

1. A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI



## Unidade Técnica do PRODESI

### Ficha de apresentação de iniciativa

Iniciativa transversal	Membros da equipa / perfil	#	Orçamento
1. Melhorar o ambiente de Negócios (IV/XI)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação UTPRODESI</li> <li>Representantes IRSEA/MINEA, ENDE/MINEA, MINFIN</li> <li>Representante de Associações Advogados</li> <li>Consultor UTPRODESI</li> </ul>	TBD <sup>1</sup>	<i>A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI</i>
Principais medidas		Data de conclusão	Resultados esperados
<b>Obtenção de electricidade</b>			Ambiente de negócios mais atractivo ao investimento privado e mais propenso a capital externo
1.11. Consolidar o calculo de indicadores SAIFI e SAIDI		Abril 2018	
1.12. Reduzir o custo dos trabalhos de conexão a rede		Abril 2018	
1.13. Rever os requisitos para solicitar uma nova conexão		Abril 2018	
1.14. Melhorar a qualidade dos serviços prestados por empresas de equipamentos elétricos com um sistema de avaliação		Abril 2019	
1.15. Automatizar o processo de conexão à eletricidade		Abril 2020	

1. A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI



## Unidade Técnica do PRODESI

### Ficha de apresentação de iniciativa

Iniciativa transversal	Membros da equipa / perfil	#	Orçamento
1. Melhorar o ambiente de Negócios (V/XI)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação UTPRODESI</li> <li>Representantes AGT/MINFIN, MINJDH</li> <li>Representante de Associações Advogados</li> <li>Consultor UTPRODESI</li> </ul>	TBD <sup>1</sup>	A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI
Principais medidas		Data de conclusão	Resultados esperados
<b>Registo de propriedades</b>			Ambiente de negócios mais atractivo ao investimento privado e mais propenso a capital externo
1.16. Reduzir o tempo para obter a certidão matricial		Abril 2018	
1.17. Publicar online a lista de documentos requeridos e custos para todos os serviços da Conservatória do Registo predial		Abril 2018	
1.18. Publicar estatísticas oficiais sobre o número de transações na Conservatória do Registo Predial		Abril 2018	
1.19. Definir um prazo máximo para emitir a certidão predial		Abril 2018	
1.20. Continuar a modernização do sistema de informação fundiária		Abril 2020	
1.21. Estabelecer um mecanismo independente e especializado para protocolar queixas relativas ao registo predial		Até Abril 2020	
1.22. Expandir a cobertura do Registo Predial e Cadastro		Abril 2019	
1.23. Publicar estatísticas disponíveis ao público sobre o número de disputas fundiárias em primeira instância		Abril 2020	

1. A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI



## Unidade Técnica do PRODESI

### Ficha de apresentação de iniciativa

Iniciativa transversal	Membros da equipa / perfil	#	Orçamento
1. Melhorar o ambiente de Negócios (VI/XI)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação UTPRODESI</li> <li>Representantes BNA, MINJDH</li> <li>Representante de Associações Advogados</li> <li>Consultor UTPRODESI</li> </ul>	TBD <sup>1</sup>	<i>A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI</i>
Principais medidas		Data de conclusão	Resultados esperados
<b>Acesso ao crédito</b>			<b>Ambiente de negócios mais atractivo ao investimento privado e mais propenso a capital externo</b>
1.24. Reforçar o registo público de crédito do BNA		Abril 2019	
1.25. Introduzir uma agência privada de informação de crédito		Abril 2020	
1.26. Rever o quadro legal e regulamentar para transações garantidas		Abril 2019	
1.27. Criar um registo de garantias de bens móveis indexado pelo mutuário e geograficamente unificado		Abril 2019	

1. A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI





## Unidade Técnica do PRODESI

### Ficha de apresentação de iniciativa

Iniciativa transversal	Membros da equipa / perfil	#	Orçamento
1. Melhorar o ambiente de Negócios (VII/XI)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação UTPRODESI</li> <li>Representantes BNA, MINJDH, CMC, MEP</li> <li>Representante de Associações Advogados</li> <li>Consultor UTPRODESI</li> </ul>	TBD <sup>1</sup>	<i>A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI</i>
Principais medidas		Data de conclusão	Resultados esperados
<b>Protecção dos investidores</b>			Ambiente de negócios mais atractivo ao investimento privado e mais propenso a capital externo
1.28. Rever o quadro legal para reforçar a protecção dos acionistas contra conflitos de interesse		Abril 2019	
1.29. Rever o quadro legal para fortalecer a responsabilidade dos administradores e membros do órgão de aprovação		Abril 2019	
1.30. Rever o quadro legal para reforçar a governança corporativa		Abril 2020	
1.31. Divulgar e dar formação sobre as regras de boa governança corporativa		Abril 2020	

1. A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI



## Unidade Técnica do PRODESI

### Ficha de apresentação de iniciativa

Iniciativa transversal	Membros da equipa / perfil	#	Orçamento
1. Melhorar o ambiente de Negócios (VIII/XI)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação UTPRODESI</li> <li>Representantes AGT, MINFIN, MEP</li> <li>Representante de Associações Advogados</li> <li>Consultor UTPRODESI</li> </ul>	TBD <sup>1</sup>	<i>A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI</i>
Principais medidas		Data de conclusão	Resultados esperados
<b>Pagamento de impostos</b>			Ambiente de negócios mais atractivo ao investimento privado e mais propenso a capital externo
1.32. Simplificar o pagamento de impostos		Abril 2019	
1.33. Introduzir o Imposto de Valor Acrescentado		Abril 2019	
1.34. Reforçar a comunicação estratégica com contribuintes		Abril 2019	

1. A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI



## Unidade Técnica do PRODESI

### Ficha de apresentação de iniciativa

Iniciativa transversal	Membros da equipa / perfil	#	Orçamento
1. Melhorar o ambiente de Negócios (IX/XI)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação UTPRODESI</li> <li>Representantes AGT/MINFIN, MINCO, MEP, MAPTSS, MINJDH</li> <li>Representante de Associações Advogados</li> <li>Consultor UTPRODESI</li> </ul>	TBD <sup>1</sup>	<i>A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI</i>
Principais medidas		Data de conclusão	Resultados esperados
<b>Comércio Internacional</b>			Ambiente de negócios mais atractivo ao investimento privado e mais propenso a capital externo
1.35. Reactivar Comissão Nacional para a Facilitação de Comércio		Abril 2019	
1.36. Identificar oportunidades para racionalizar os requisitos documentais para exportação e importação		Abril 2019	
1.37. Reduzir os custos para exportar e importar		Abril 2019	
1.38. Completar a implementação do sistema ASYCUDA World		Abril 2019	
1.39. Introduzir uma janela única eletrónica		Abril 2019	

1. A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI



## Unidade Técnica do PRODESI

### Ficha de apresentação de iniciativa

Iniciativa transversal	Membros da equipa / perfil	#	Orçamento
1. Melhorar o ambiente de Negócios (X/XI)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação UTPRODESI</li> <li>Representantes MINJDH</li> <li>Representante de Associações Advogados</li> <li>Consultor UTPRODESI</li> </ul>	TBD <sup>1</sup>	<i>A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI</i>
Principais medidas		Data de conclusão	Resultados esperados
<b>Cumprimento de contratos</b>			Ambiente de negócios mais atractivo ao investimento privado e mais propenso a capital externo
1.40. Por em funcionamento as salas especializadas em matéria comercial e propriedade industrial e intelectual pela Lei 2/15 de 2 de Fevereiro		Abril 2018	
1.41. Melhorar a eficácia dos tribunais		Abril 2020	
1.42. Promover o uso de mecanismos alternativos de resolução de conflitos		Abril 2019	

1. A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI



## Unidade Técnica do PRODESI

### Ficha de apresentação de iniciativa

Iniciativa transversal	Membros da equipa / perfil	#	Orçamento
1. Melhorar o ambiente de Negócios (XI/XI)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação UTPRODESI</li> <li>Representantes MINJDH, BNA, MEP</li> <li>Representante de Associações Advogados</li> <li>Consultor UTPRODESI</li> </ul>	TBD <sup>1</sup>	<i>A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI</i>
Principais medidas		Data de conclusão	Resultados esperados
<b>Resolução de insolvências</b>			Ambiente de negócios mais atractivo ao investimento privado e mais propenso a capital externo
1.43. Realizar um diagnóstico para identificar os mecanismos mais apropriados na recuperação de dívidas e dos motivos do insucesso do enquadramento actual		Abril 2018	
1.44. Desenvolver o quadro legal e regulamentar para a insolvência		Abril 2019	
1.45. Desenvolver acções de formação e uma campanha de divulgação das temáticas relacionadas ao tratamento legal das insolvências		Abril 2020	

1. A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI



## Unidade Técnica do PRODESI

### Ficha de apresentação de iniciativa

Iniciativa transversal	Membros da equipa / perfil	#	Orçamento
2. Incentivar o Investimento (I/III)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação UTPRODESI</li> <li>Representante MEP, MINFIN, BNA, ABANC</li> <li>Consultor UTPRODESI</li> </ul>	TBD <sup>1</sup>	<i>A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI</i>
Principais medidas		Data de conclusão	Resultados esperados
2.1. Fomentar a criação de produtos financeiros nos Sectores da Banca e dos Seguros		Abril 2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior oferta de produtos bancários, seguros, derivativos e recursos para apoio aos sectores económicos</li> <li>• Condições fiscais e cambiais mais atractivas para investimento, produção nacional e exportação</li> </ul>
2.2. Estruturar linhas de crédito, fundos de garantia e fundos de investimento orientados para o programa		Abril 2018	
2.3. Fomentar a criação de produtos financeiros de hedging		Abril 2018	
2.4. Fomentar a criação de seguros de crédito de forma a proteger os negócios contra o risco comercial de não recebimento		Abril 2019	
2.5. Fomentar a criação de produtos financeiros de suporte à exportação em consignação		Abril 2019	
2.6. Fomentar a criação de produtos financeiros de apoio aos projectos de internacionalização empresas Angolanas		Abril 2018	

1. A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI



## Unidade Técnica do PRODESI

### Ficha de apresentação de iniciativa

Iniciativa transversal	Membros da equipa / perfil	#	Orçamento
2. Incentivar o Investimento (II/III)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação UTPRODESI</li> <li>Representante MEP, MINFIN, BNA, ABANC</li> <li>Consultor UTPRODESI</li> </ul>	TBD <sup>1</sup>	<i>A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI</i>
Principais medidas		Data de conclusão	Resultados esperados
2.7. Incrementar o apoio financeiro à exportação de serviços		Abril 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>Maior oferta de produtos bancários, seguros, derivativos e recursos para apoio aos sectores económicos</li> <li>Condições fiscais e cambiais mais atractivas para investimento, produção nacional e exportação</li> </ul>
2.8. Criar mecanismos de financiamento do Estado contra celebração de contratos-programa		Abril 2018	
2.9. Actualizar o Programa Angola Investe (PAI)		Abril 2018	
2.10. Criar uma Bolsa de mercadorias que facilite as transacções ( <i>spot</i> , <i>forward</i> , futuros, etc.) de mercadorias		Dezembro 2019	
2.11. Introduzir um sistema de licitação electrónico		Dezembro 2019	
2.12. Criar uma base de dados de comparação de preços dos insumos importados prioritários para a produção nacional		Abril 2019	

1. A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI





## Unidade Técnica do PRODESI

### Ficha de apresentação de iniciativa

Iniciativa transversal	Membros da equipa / perfil	#	Orçamento
2. Incentivar o Investimento (III/III)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação UTPRODESI</li> <li>Representante MEP, MINFIN, BNA, ABANC, MINUH, MINCO, MATRE, MINJDH, MIREX</li> <li>Consultor UTPRODESI</li> </ul>	TBD <sup>1</sup>	A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI
Principais medidas		Data de conclusão	Resultados esperados
2.13. Criar e ajustar incentivos fiscais, orientada à exportação		Abril 2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>Maior oferta de produtos bancários, seguros, derivativos e recursos para apoio aos sectores económicos</li> <li>Condições fiscais e cambiais mais atractivas para investimento, produção nacional e exportação</li> </ul>
2.14. Criar e ajustar incentivos fiscais, orientada à substituição de importações		Abril 2019	
2.15. Criar incentivos e projectos concretos para reduzir o grau de informalidade das actividades económicas		Abril 2018	
2.16. Implementar um mecanismo de Priorização da afectação de recursos cambiais aos Programas Prioritários da Diversificação da Economia		Abril 2018	
2.17. Definir o paradigma e implementar Acordos para evitar a Dupla Tributação, priorizando a sua gradual implementação.		Abril 2018	

1. A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI



## Unidade Técnica do PRODESI

### Ficha de apresentação de iniciativa

Iniciativa transversal	Membros da equipa / perfil	#	Orçamento
3. Consolidar Infraestruturas físicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação UTPRODESI</li> <li>Representantes MINEA, MINCONST, MINTRANS, MINFIN</li> <li>Representantes de construtores e associações de Transportes</li> <li>Consultor UTPRODESI</li> </ul>	TBD <sup>1</sup>	<i>A propor pelo Comissão Interministerial e pela UTPRODESI</i>
Principais medidas		Data de conclusão	Resultados esperados
3.1. Compatibilizar o programa de investimentos públicos em áreas prioritárias do programa		Dezembro 2019	Sistema de infraestruturas nacionais melhor dimensionado e com planos que promovam a produção nacional e a exportação
3.2. Fomentar a criação de redes de comercialização com entrepostos secos e de frio		Dezembro 2019	
3.3. Estudar potencial de novas ZEEs e Zonas francas		Dezembro 2018	

1. A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI



## Unidade Técnica do PRODESI

### Ficha de apresentação de iniciativa

Iniciativa transversal	Membros da equipa / perfil	#	Orçamento
4. Reforçar o capital organizativo e digital do Estado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenação UTPRODESI</li> <li>• Representantes MINEA, MINCONST, MTTI, MINTRANS, MINFIN, MINJDH, MINCOM, BNA</li> <li>• Representantes de construtores e associações de Transportes</li> <li>• Consultor UTPRODESI</li> </ul>	TBD <sup>1</sup>	A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI
Principais medidas		Data de conclusão	Resultados esperados
4.1. Conferir rigor à actuação do funcionalismo público e simplificar os procedimentos com impacto transversal em todos os sectores da economia		Dezembro 2019	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funcionalismo público com práticas mais éticas e transparentes</li> <li>• Maior agilidade administrativa com processos mais rápidos e um único ponto de contacto</li> <li>• Maior facilidade de escoamento de produção</li> <li>• Balcão Central de Exportações</li> <li>• Melhor promoção do potencial exportador de Angola com o portal</li> <li>• Informação actualizada e estruturada</li> <li>• Controlo mais efectivo de exportações e divisas</li> </ul>
4.2. Reforçar o papel do Sistema Nacional de Qualidade e as Certificações de Qualidade		Dezembro 2019	
4.3. Criar o Balcão Central de Exportações/Via Verde do Exportador		Dezembro 2019	
4.4. Desenvolver bases de dados críticas para o funcionamento dos serviços públicos e apoio aos privados		Dezembro 2019	
4.5. Implementar um sistema de controlo de exportações e de controlo cambial		Dezembro 2019	
4.6. Criar o Portal das Exportações		Dezembro 2019	
		Dezembro 2019	

1. A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI



## Unidade Técnica do PRODESI

### Ficha de apresentação de iniciativa

Iniciativa transversal	Membros da equipa / perfil	#	Orçamento
5. Intensificar a Diplomacia Económica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenação UTPRODESI</li> <li>• Representante MEP, APIEX</li> <li>• Consultor UTPRODESI</li> </ul>	TBD <sup>1</sup>	<i>A propor pelo Comissão Interministerial e pela UTPRODESI</i>
Principais medidas		Data de conclusão	Resultados esperados
5.1. Renovar a marca "Feito em Angola" e introduzir "Denominações de origem"		Dezembro 2018	Maior conhecimento do produto nacional e maior interesse em investir em Angola no estrangeiro
5.2. Potenciar esforço diplomático e comercial no estrangeiro		Dezembro 2019	

1. A propor pela Comissão Interministerial e pela UTPRODESI